OLAVO uma revelação de 52 é o decimo terceiro OSCAR do campeonato



Mundo ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo, Terça-feira, 25 de Novembro de 1952 — NUM. 402



66 MIL CRUZEIROS

Logicamente, a sorte entra tambem com sua parcela, mas os leitores, todos bem ao par dos clubes que disputam os campeonatos da Federação Paulista, precisam cercar melhor os resultados. Com alguns Cupões isso não é assim tão dificil. Enquanto isto, a "roda da sorte" continua girando e está oferecendo um premio de 66 MIL CRUZEIROS. As urnas são as mesmas: REDAÇÃO, rua Felipe de Oliveira, 36; CAFÉ CINELANDIA, av. São João esq. de Dom José de Barros; RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, av. Celso Garcia, 390; CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro 107 (Penha); AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Pais de Barros 22, esq. da rua da Mooca; BANCA DE JORNAIS da praça Clovis Bevilaqua, esq. de Felipe de Oliveira; BANCA DE JORNAIS da rua 12 de Outubro 42 (Lapa) e BANCA DE JORNAIS da praça da Sé, esq. da rua Santa Teresa. Instruções e Cupão à pag. 15.

GRANDE TURNO

O final de uma luta, mesmo que seja parcial, sempre sugere motivos para curiosas e interessantes considerações. O turno que acaba de encerrar-se foi prodigo em acontecimentos que trouxeram a opinião publica em "suspense", mantendo viva a sua emoção pelos capitulos que se foram desenrolando. Sequencias dramaticas, emotivas, sucedendo a coisas comuns, corriqueiras, tudo, porém, enriquecendo de um aspecto multicor a marcha do campeonato. Cada clube, no anseio natural de realizar uma proeza, de impressionar bem, deu seu colorido particular a moldura geral do certame.



Foi, sem favor, uma etapa que encheu de verdadeiro jubilo quantos desejam ardentemente que o nosso futebol avance para dias ainda melhores. Na sua sucessão de exitos, começada em 46, sempre ascendente, lavrou um novo tento, com os brilhantes triunfos tecnicos, financeiros e social-esportivo deste primeiro turno. Foram quebrados varios recordes, inclusive o de renda, no campeonato, co ma extraordinaria arrecadação apresentada pelo classico Corintians vs. São Paulo.

Da atuação isolada dos concorrentes podem ser extraidos, igualmente, magnificos dados que revelam, antes de tudo, os progressos substanciais de todos. A primeira coisa a ser dita é que os pequenos clubes estão avancando, sensacionalmente, a ponto de participarem das lutas dramaticas, criando nova feição para o campeonato, mudando completamente o seu panorama comum durante muitos anos. Hoje já se pode dizer que o titulo não se decide exclusivamente entre os grandes clubes: São Paulo, Palmeiras e Corintians. Houve uma época em nosso profissionalismo, antes da ascenção da Portuguesa, que o campeão, invariavelmente, perdia de três a quatro pontos, e a sorte do titulo era lançada nos cotejos diretos entre eles.

Hoje, ainda temos alguns clubinhos sem expressão, que varam de ponta a ponta a série de jogos sem um unico exito brilhante. Mas já apareceram os que lutam com brio e dignidade, aqueles que sabem tirar pontos dos grandes, concorrendo para a beleza do campeonato.

A velha tese sustentada por nós de que os participantes eram em numero de doze, porém metade deles não passava de "pesos mortos", de concorrentes inuteis, felizmente já vai cedendo ao imperativo do tempo, já precisa ser modificada.

Outro dia alguem nos perguntou se o equilibrio deste turno seria a consequencia da decadencia dos grandes ou do progresso dos pequenos. Respondemos, sem hesitar, que era fruto exclusivo da evolução dos menores, que não admite mais nenhuma dúvida. Nem se fala, aliás, em declinio dos grandes já que eles tambem progrediram, mas é claro que não tanto quanto os pequenos.

Sempre aspiramos que São Paulo tivesse um campeonato que apresentasse, nos seus contornos tecnicos, os aspectos comuns, peculiares, aos que se disputam na Inglaterra, Italia, Espanha e Argentina. Mais cedo,, talvez, do que supunhamos, caminhamos para isso. O Corintians, por exemplo, lider atual da tabela, tem quatro pontos no passivo, numero com o qual foi campeão em 41, disputando dos turnos, normalmente.

Enquanto tivermos campeões com menos de oito pontos perdidos não poderemos dizer, com absoluta confiança, que temos um grande campeonato. Cremos, sinceramente, que o vencedor deste ano terá mais do que isso, e se tal acontecer, então, sim, atingimos à maturidade.

O torcedor há de habituar-se ao revez dos grandes nos choques contra os pequenos, recebendo-o com a mesma naturalidade que os ingleses, italianos, espanhois e argentinos recebem as derrotas do Arsenal, do Juventus, do Real Madrid ou do River Plate.

Quando isto ocorrer aqui, São Paulo terá o seu grande campeonato; chegou à maioridade, já pode usar calças compridas.

DESCOBRIRAM A POLVORA

Primeiro foi a F.P.F. que esteve contra o C.N.D. no rumoroso e celebre "caso do Jabaquara". Naquela ocasião, como o já tinha feito antes, em varias ocasiões, a cronica esportiva de S. Paulo falou e mostrou que o orgão de Vargas Neto era inconstitucional, não podería ser encarado como legislador, quando sua existencia era e é por todos os titulos ilegal. Mas, não houve mesmo jeito e a entidade bandeirante terminou perdendo a questão. Agora, é a Federação Metropolitana que está na liça para enfrentar a "turma" do Conselho Nacional, mais precisamente o "cara palida" Vargas Neto. Sim, porque é ele que faz e desfaz, como rei e absoluto senhor dos esportes em nossa terra. E pobre e infeliz terra em tal particular! A luta não é nossa e não pretendemos mesmo entrar em minucias sobre a razoabilidade ou não dos clubes cariocas no assunto em discussão. O que chama a atenção, o que se destaca em tudo isso, é que, mais uma vez, o C.N.D. é julgado como "fora da lei".

E a F.M.F., como fez tambem a F.P.F., embora em caso bem diferente, pretende ir até os Tribunais superiores, impetrar mandado de segurança contra o famigerado C.N.D. Portanto, o mesmo caminho trilhado pelos paulistas, embora em pura perda, porque a politica vale mais. Vai haver barulho, não tenham duvidas, desta feita entre os "amigos cariocas". Vargas Neto vai ter que enfrentar os paredros do Fluminense, Vasco da Gama Flamengo e Botafogo, porque o assunto só interessa mesmo aos grandes da Guanabara. As entrevistas já começaram, a luta foi aberta. Mas não nos adimiraremos se tudo ficar como está, pela justiça caolha do C.N.D. e pela amizade que une o "cara palida" aos dirigentes cariocas, o que não se dá conosco. De qualquer maneira, porem, já foram eles "rebuscar" até a ilegalidade do C.N.D., coisa tão velha como o proprio futebol. Descobriram a polvora!

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e seus escribase, em seguida, depois de ter exibido sua dentadura à taquigrafa, largou o corpo na poltrona de veludo cór de macaco e disse:

— "Já sei, você quer saber qual o motivo do meu atrazo, no jogo de sabado. Eu não estava lá porque achei que, como todo mundo anda atrazado e isso no futebol não tem a menor importancia, tambem poderia, um dia, dar o teco. Os jogos não começam com grande atrazo? Os quadros não se atrazam para o inicio e reinicio dos jogos? Os cronometros não andam desregulados? Por que eu não posso, uma vez, chegar atrazada? Está explicado? Ou você quer que eu peça desculpas?! Bem, mas isso pouco importa, ou melhor, não tem a menor importancia ante tantos e tantos outros atrazos. Não acha?... E por falar em achar, a Portuga achou, por intermedio de Olegario, a vitoria na tarde de domingo. Esse cara, ao invés daqueles abraços que recebeu dos companheiros, depois daquele gol que deu de presente para o quadro adversario, deveria levar uns trancos, sim, uns safanões, porque poderia fazer tudo, naquele lance, menos o que fez. Tambem o tal de São Paulo Wissling, digo, Paolo Wissling não deveria ter deixado de marcar um penal, legitimo, que Turcão fez. No entanto, ele não marcou. Coisas que acontecem no futebol. Mas, naquele tiro de Rodrigues que Mauro milagrosamente defendeu, eu não cheguei a transpor totalmente a linha da meta. Passei um pedaço apenas e por isso não houve gol. Você sabe que até cheguei a extranhar a visão do juiz... Ele estava longe e viu direitinho. Quando eles querem ver... E por que o Com Filho não viu os penais, sabado?... Mas, afinal, o quarteto dos maiorais entrou no returno sem perder. Não pense, você, porem, que as coisas continuarão assim. Pode estar certo que, brevemente, vamos ter muito para falar. GOOD BYE.

Correspondencia

Ao meu amigo RENGANESCHI — Ninguem está gostando da conduta da Portuguesa. Realmente, existem motivos para isso. O seu quadro está jogando mal. A partida de domingo, contra o Jabaquara, foi uma demonstração positiva de que a produção está muito abaixo do valor individual dos elementos que o integram. Há grande desequilibrio. Mas, a meu ver, o principal fator da baixa numerica está na falta de taticas, ou melhor, no seu trabalho. Não pode, uma equipe, por mais categorizada que seja, por maiores que sejam seus valores individuais, jogar da mesma maneira contra adversarios distintos. Se contra um Nacional a tatica deve ser para quebrar uma defesa cerrada a marcação de homem-a-homem, como acontece contra um Jabaquara, o mesmo não se dá contra um Comercial ou um Guarani, porque aqueles dois jogam mais no sentido defensivo ou quase totalmente nele, enquanto os dois outros distribuem suas forças entre a defesa e o ataque. Contra os adversarios maiores, contra cada um deles, você precisa adotar um esquema diferente, não para se adaptar à maneira de agir dos mesmos, mas para que lhe seja possivel atingir o ponto culminante, qual seja vence-los. No entanto, pelo que tenho observado, você não está sendo preciso nesse particular. Contra o Jabaquara, domingo, sua equipe agiu como se tivesse pela frente um antagonista que não tinha como finalidade principal guarnecer a retaguarda. A tatica, pois, deveria ser outra. Cabia, indiscutivelmente, abrir a defesa adversaria, usando as pontas, nas suas respectivas posições, e recuando os meias ou mesmo um deles apenas, para que, na marcação se perdesse o adversario com as deslocações dos seus avantes. No entanto, a Portuguesa caiu no erro de agrupar os seus avantes no miolo da área contraria, onde estavam todos os defensores jabaquarenses. Isso aconteceu no primeiro tempo e no segundo tambem. E' possivel que você tenha ditado nova tatica para a fase complementar e os jogadores não tenham executado. Nesse caso, é preciso outra providencia, porque, aqui, de fora, a impressão geral é que o errado é você. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

Se eu fosse juiz...

Os importados devem estar hoje satisfeitissimos, sim, porque foi um dos nossos, um nacional, o que conseguiu ganhar a medalha na rodada, apitando pior. Essa distinção coube aquele que se desistisse de atuar, se entupisse seu apito de uma vez para sempre, muita gente seria capaz de tomar uma solenissima bebedeira. Foi o filho do Com o autor de tão celebre façanha. Aliás, ele já poderia andar com o peito forrado de tais medalhas, porque, virou e mexeu, o cara consegue se ro pioral. Francamente, se eu fosse juiz, desse noipe, preferiria nas tardes dos domingos vender laranjada na porta dos estadios. Ele apitou sabado e não deu dois penais. Ninguem pode dizer que fizesse por auxiliar o Palmeiras, porque o primeiro dos penais que não marcou foi justamente em prejuizo do alviverde. Mas, depois, como não apitara o primeiro, não teve força moral para apitar o segundo, que beneficiaria o Juventus. Errou duas vezes. E isso acontece a todos os sopradores da latinha que não apitam penais contra os grandes porque têm medo e procedem da mesma maneira quando é contra os pequenos para que não se diga que estavam na gaveta. Falta de personalidade. Se eu fosse juiz, não teria conversa. Iria prá cabeça, contra todos e até contra tudo, desse o que desse. Tambem acabaria, comigo, esse negocio de começar um jogo com 15 ou 20 minutos de atrazo e os abusos de alguns quadros, que ficam nos vestiarios, de um periodo para o outro, dez ou quinze minutos alem do tempo regulamentar. Mas, esses importados e tambem os nacionais, não manjam niquel desses golpetes ou melhor, manjam mas se plantam, porque seguem aquele velho ditado que diz que quem foge de briga vive mais. E por falar em viver mais, parece-me que o tal de Vaselina quer viver mais no Brasil do que os outros. Aquele penal do Turcão, nos primeiros minutos da luta, existiu, no duro. No entanto, ele fez vistas grossas e, naturalmente, continua nas boas falas dos sanpaulinos. O Gregory não foi de todo mal nessa rodada, mas a sua "cebola" está precisando passar alguns dias na Joalheria Ambar para um regulagem. ZÉ DO APITO.

MOURA LEITE FOI UM DESASTRE

ATUAÇÃO FACCIOSA — O publico campineiro recebeu com profunda repulsa a arbitragem de José Moura Leite. Foi ele constantemente apupado em face de continuos erros, muitos deles em beneficio do conjunto visitante. O proprio gol marcado por Baltazar foi produto de um escanteio que gerou controversia. O bandeirinha considerou que o mesmo não existiu, enquanto que o juiz preferiu marcá-lo. Enquanto isso ocorria, em Campinas ,tambem em Santos a Portuguesa se considerou prejudicada. Houve um gol não validado por Paolo Wissiling que ocasionou multiplos protestos. A verdade é que tais anormalidades, quase, invariavelmente, em proveito dos grandes clubes, além de não beneficiá-los em nada,, constitui grave manifestação de desprestigio para o nosso profissionalismo. Já dissemos uma vez que o beneficio conferido por igual aos grandes não favorece a nenhum deles individualmente. Ficamos num circulo vicioso, com graves danos morais para o futebol, sem que se possa auferir qualquer vantagem. Além disso, o campeonato está sempre tumultuado, sem razão.

SELVAGERIA POLICIAL — O policiamento faz parte integrante do nosso futebol. Através dele, poderemos mostrar, por mais um angulo, a elevação de nossa cultura esportiva. Tanto na expansão dos torcedores, como no criterio de deter o excesso pelas autoridades de serviço. Sabado, no Pacaembu, repetiu-se uma cana que já nos habituamos a presenciar e acerbamente criticar. Lamentar, seria o termo certo.

Um torcedor ser agarrado por três, quatro policiais, à força. A intangibilidade da pessoa humana é direito que os soldados da Força Publica, pelo visto, desconhecem. E as reações naturais e orgulhosas dos atingidos são tidas como insubordinação e servem de motivo para maiores violencias. Isso precisa ter um paradeiro. A ignorancia e a selvageria dessa ação, não está de acordo com o nivel que pretendemos e devemos atingir, como povo civilizado. E parte justamente de homens que tem sobre o corpo, uma farda a zelar e cujo prestigio, acima de tudo, é que deve ser salvaguardado.

FALTA DE CONFIANÇA — A arbitragem de Francisco Kohn Filho no jogo Palmeiras vs. Juventus foi muito má, pessima mesma. Inverteu constantemente as faltas, dando-as para o infrator, embora os bandeirinhas, varias vezes, tivessem acenado o bastão e mostrado a falta certa.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel. 32-8460 - S. Paulo

★

Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

★

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

AINDA FOI A ZAGA O UNICO SETOR PERFEITO DO SÃO PAULO

Mentalidade defeituosa a do São Paulo – Classe inoportuna, lentidão e, afinal, desencontro e esterilidade – Rigorosamente, só a zaga não merece criticas – Mauro no primeiro e Turcão no segundo tempo, as boas figuras – O centro do campo parece uma exposição de belas artes – Mais duro Rui no final, mas já impotente para impulsionar o ataque – Três lances bons de Albella e oitenta e cinco minutos de desencontro – Bibe e Nenê dentro de uma fidelidade que não encontrou eco

E' engraçado o que se passa com o São Paulo. Tem tudo ou quase tudo, não para ser um quadro perfeito, mas, pelo menos, para ganhar muitas partidas com mais folga, com mais autoridade e, afinal, com menos desgaste fisico do que o seu proprio resguardo inicial, acarreta no fim. Não é falha tecnica. Classe não lhe falta, havendo muitos mesmo que atribuem suas maiores dificuldades para o excesso que existe. O mal, cremos, é de mentalidade. Uma mentalidade coletiva mal orientada ou se não dispersiva, comodista demais, sem disciplina, sem objetividade. Ganhou da Portuguesa Santista, apertadamente e sem convencer, quando poderia faze-lo com categoria, indiscutivelmente, se apertasse um pouco mais o ritmo de jogo, se deixasse de ser tão cadenciado no centro do campo, tão moroso e comodista na armação. Foi o que vimos, novamente, em Santos. Apresentando-se inicialmente com categoria e autoridade, afundou-se posteriormente na mediocridade da lentidão, do desencontro, da frieza e da esterilidade ofensiva. A rigor, somente um ponto não merece criticas, absolutamente: foi a zaga. Com Turcão marcando Vasconcelos, deixando Sabu ao encargo de Pé de Valsa, foi formada uma barreira dentro da area, que contava, então, com toda a disposição de Mauro, que disputou um primeiro tempo soberano.

Era uma dupla ferrea, de disposição leonina, diferente, bem diferente do que se via, dela em diante. A começar pela linha media e principalmente na linha media. O centro do campo era o terreno da estetica. Da elegancia e da filigrana retardataria. Pé de Valsa, embora menos, já destoava da objetividade trazeira. Alfredo, na marcação do outro ponta, ainda descontrolado tecnicamente, não tendo toda previsão sobre as deslocações que então executavam Vivinho e Joel pelo setor. Apenas discreto, porque a Portuguesa, talvez tirando partido da extraordinaria vivacidade de Vasconcelos preferia sempre as escalações pela esquerda, motivando a preponderancia de Turcão. Praticamente, Rui era o centralizador da retaguarda e, naturalmente, era dele que saia aquele ar de aristocracia que não se coadunava, de maneira nenhuma, ao ambiente da partida. Tinha duas saidas naturais para o seu jogo: Bibe pela direita e Nenê pela esquerda, ambos trabalhando com fidelidade à missão que lhes estava destinada. Mas a ofensiva era outro episódio. No computo geral, esteve pessima, embora o retorno aceitavel do meia esquerda e o esforço continuo, modesto, discreto mas liso e objetivo de Bibe. E a analise do ataque do São Paulo, domingo, só admitia emboras. Embora a ação dos meias, desprendida, simultanea e sem sofrer solução de continuidade, embora a periculosidade inicial de Maurinho, com seus conhecidos deslanches centrais, embora o esforço individual de Albella, o quinteto não logrou atingir sequer um nivel desculpavel de produção. E isso porque, dado o agastamento dos meias, Albella ficou completamente isolado, perdido, descontrolado. Nunca viramos o argentino em tal dispersão de energias, concorrendo para isso, tambem, sua falta de lucidez nas deslocações, que são, normalmente, o seu ponto forte. Só fez jogadas dignas de registro, nos ultimos dez minutos da partida, justamente quando o ataque do São Paulo menos existiu. Encobriu bem a Wilson numa bola e deslanchou, sem que, no entanto, resultasse o lance em alguma coisa de pratico.

Marcou um gol mal anulado pelo juiz e deu uma cabeçada na trave, não assinalando por falta de sorte.

Três jogadas brilhantes, não há duvida, mas que não conseguiram apagar toda a má impressão deixada anteriormente. O São Paulo, que marcara o segundo tento em consequencia de outro erro do arbitro e não tendo ainda pela frente uma Portuguesa reacionaria, que parecia acomodada àquela derrota que decerto julgava honrosa, recuou ainda mais seus homens. Rui, então, mudou de pensar, agindo mais duramente, com melhor marcação e com positivismo, mas não conseguindo dar à vanguarda, a assistencia necessaria para que fosse superada aquela margem pequena de vantagem, que poderia, de um momento para o outro, ser eliminada. O São Paulo, pode-se dizer, é que obrigou a Portuguesa a crescer. Daí resultou mais dramaticidade à luta, maior sacrificio dos homens trazeiros, surgindo a figura de Turcão em destaque, sobrepondo-se mesmo a Mauro, enquanto Pé de Valsa deixou Sabu tomar impulso, Alfredo quis fazer classe em varias situações improprias etc. etc. Bertolucci começara muito mal no arco. Nervoso, sem segurar uma bola, não inspirava confiança, melhorando no final pelo arrojo em algumas intervenções. Os ultimos minutos finais foram cruciais, perdendo o garboso pavão toda a sua pompa, todo o seu estilismo para se limitar a se defender humildemente, para garantir uma vitoria que, como dissemos, poderia ser categorica e insofismavel se houvesse mais equilibrio na conduta do primeiro para o segundo tempo. Muita soberba inicial e desespero evitavel no fim. Questão, pois, de mentalidade, nada mais.

QUEIXAS CONTRA O ARBITRO

Embora não quizessem manifestar-se abertamente, o certo é que os juventinos não gostaram da atuação do arbitro Francisco Khon Filho. Eis as suas impressões:

LUIZINHO — "Evidentemente, que não poderia elogiar a atuação do apitador. Aquele impedimento de Vaguinho foi clamoroso. Há muito que ele estava ali na "banheira" e o arbitro nada de apitar, até que recebeu o couro e marcou".

VALTER — "Errou muito o arbitro, porem prejudicou mais o Juventus.

OSVALDO — "Nada tenho a reclamar, a não ser o impedimento de Vaguinho no segundo tento do Palmeiras".

VICTOR — "Bom o juiz".

ARNALDO — "O penal cometido em Edelcio foi indiscutivel. Se o arbitro tivesse punido aquela falta maxima, mereceria boa nota e nós teriamos outras probabilidades quanto ao escore".

CASTRO — "O apitador não foi de todo ruim, mas se tivesse acusado aquele penal clamoroso em Edelcio e punisse o impedimento de Vaguinho teria sido melhor".



IRÃO À EUROPA — Eis uma das formações do selecionado argentino que está treinando para jogar na Espanha, Portugal e Italia. Em pé, da esquerda para a direita; Perez, Carrizzo, Ruiz, Lombardo, Pescia e Alegri; agachados: Vernazza, Mendes, Infante, Labruna e Suad.

O MUNDO EM FOCO



GOLEIRO IMPROVISADO — O Platense bateu o River Plate por 4 a 1. Aos 2 a 0 Loustau e o arqueiro Carrizo insurgiram-se contra o juiz e foram expulsos. O medio do River, Ferrari, teve que ir para o arco e fez o que foi possivel, como mostra a fotografia. Uma defesa arrojada do improvisado guardião.



NÃO PERDEM NUNCA — Há 40 anos que a Suecia não perde para a Italia em futebol. E, recentemente, mais uma vez confirmou esse "tabu", empatando por 1 tento. Eis a equipe escandinava, da esquerda para a direita: Erick Nilsson, Svensson, Samuelsson, Ahlund, Gustavsson, Stenman, Raberg, Jacobsson, Sandin, Persson e Bengtsson.

ARBITRAGEM CALAMITOSA

Paolo Wissling esteve infeliz em Santos. Falhas pequenas, às dezenas. Não tivemos sequer tempo de contá-las, porque se não, não veriamos o jôgo. E erros palmares tambem não faltaram. Vejamos alguns dos mais graves: Aos vinte minutos do primeiro tempo, deixou de assinalar um penal visibilissimo de Assunção, quando Albella centrou e a bola foi interceptada com o braço. Anulou um gol legitimo da Portuguesa, não havendo infração nenhuma no lance, muito menos impedimento, já que Joel chutara quase da linha de fundo, Bertolucci largara, dando azo à recarga licita para as redes. Não assinalou um penal de Mauro, que ergueu ou estava com o braço erguido e, com êle, truncou a marcha do balão.

O mesmo se deu com a lei da vantagem. Albella, proximo ao final, sofreu falta, mas levou a melhor e marcou. O juiz, no entanto, que deveria esperar a conclusão da jogada, não o fez, prejudicando o São Paulo e acusando a infração. Momentos antes já Turcão dera uma bicicleta perigosissima dentro da área, já que viera na corrida ao encontro de seu gol e voou com velocidade a grande altura. Tambem nada foi acusado. E, para terminar a lista que poderia ir muito mais longe, prejudicou enormemente a Portuguesa, embora indiretamente, invertendo uma falta evidente para todos. Nenê fizera falta em Tremembé. Paolo Wissling deu contra a Portuguesa, saindo desse lance o segundo gol do São Paulo. E nos impedimentos? Vasconcelos apanhou a bola completamente na "banheira" e o juiz deixou o lance prosseguir, cedendo o meia ao ponta Vivinho que só não marcou o empate de ruindade. Daria pano para as mangas, se a oportunidade fosse concretizada. Foi demais, pois, o rosário de Paolo Wissling.

RETORNO

O bom filho à casa torna, disse Herbert, e assim voltou ao Guarani, reaparecendo em Jaú com inteiro sucesso. Está em boa forma sendo de utilidade, já que há falta de zagueiros no quadro. Reforçou consideravelmente a estrutura do sistema defensivo, contribuindo bastante para a vitoria contra o XV de Novembro. Não se deixando levar por atitudes impensadas, terá novamente chance de se projetar no futebol paulista.

GALERIA DOS PIORAIS



PIOR DE MOCOCA — O novato Elzo vinha se saindo muito bem no ataque do Ipiranga. Era mesmo uma grande esperança para o futebol paulista. Entretanto, em Mococa, decepcionou, talvez em face da má atuação de Zé Carlos. Mas tambem pode ter sua exibição influido no meia, pois a verdade é que Elzo não foi nem sombra daquele promissor elemento que estavamos acostumados a ver. Pode reagir, pois possui muitas qualidades.



PIOR DE SANTOS — Vivinho foi uma nulidade. Perdeu todos os duelos pessoais com Alfredo, apesar do medio sampaulino não se apresentar em toda a plenitude de sua forma. Quando isso não bastasse, no segundo periodo, quando os santistas cresceram, Vivinho esteve com o empate nos pés, em duas ou três ocasiões, desperdiçando bisonhamente. Por que o chamam de Vivinho? De vivo o rapaz não mostrou nada. Foi apagado, nulo.



CAMPEÃO DA RUINDADE — Desde que começou a querer se transformar em Heleno, Carlyle passou a cair tecnicamente. E isso já vem desde os ultimos prelios do turno, quando não alcançou a projeção formidavel do inicio. Contra o Nacional, foi para o campo completar o onze do Santos, eis que foi uma nulidade a toda prova, constituindo-se no pior elemento do campo e sem duvida da rodada. Eis um grande problema para Artigas.



PIOR DE JAU — Tambem, não era possivel. O dia negro de Gamba tinha que chegar, principalmente porque, durante todo o turno, foi um dos raros e melhores valores do Guarani. Na zaga ou na intermediaria, o veterano jogador apresentava-se sempre como em seus melhores tempos, até que teve que ir a Jau e, quando o Guarani se reabilitava, o medio caia. Azar dos azares. Logo ele, o elemento mais regular de todo o onze campineiro.



PIOR DE CAMPINAS — Sofrendo severa marcação, Carbone não fez nada, não aparecendo, uma vez siquer, naqueles lances velozes que o celebrizaram como "homem-gol." A dupla de area com Baltazar, assim, não foi composta, tendo o centro avante que jogar duplamente, pois o meia esquerda na realidade destoou, estando muito longe daquele lutador intemerato de outras jornadas. Até nisso fracassou. Muito mau, ruim, o seu trabalho.



QUADRO DE HONRA



Excepcional atuação cumpriu Olavo em Campinas, justamente na ocasião em que o Corintians necessitou de todas as suas forças para não voltar derrotado e, vencendo, manter a liderança. O jovem zagueiro foi uma das peças mestras da equipe, a barreira intransponivel onde a Fonte Preta sempre esbarrou. Ele e Gilmar fizeram a dupla de ouro, sem qualquer desmerecimento aos demais, pois efetivamente o Corintians dispôs de acentuado espirito de luta, indispensavel naquelas contingencias. Mas, Olavo foi grande, unindo ao seu destemor, à sua fibra incomum, a classe que nele despontava desde os tempos da Portuguesa santista. Reeditou mesmo aquelas partidas notaveis do inicio do primeiro turno, quando, sem favor, pode ser considerado entre os maiores da posição. Não se limitou, somente, ao seu setor, eis que efetuou coberturas conscientes na area, destacando-se tanto no jogo alto, quanto no rasteiro. Parece talhado para grandes jornadas, é o homem certo que o Corintians sempre precisou.

TURCÃO *Esperou pacientemente a sua vez e, quando esta se ofereceu, Turcão tomou conta do posto, com a clareza e disposição dos jogadores de qualidade. E, particularidade interessante, adaptou-se perfeitamente no sistema tatico do São Paulo, mais de coberturas do que propriamente marcação rigida. Desde que apareceu substituindo De Sordi, subiu e ganhou projeção, sendo agora titular absoluto. Muito bom seu trabalho.*

VITOR *Um novato que já estava dando o que falar e que vai ser, sem duvida, alvo de maiores comentarios no futuro, se continuar na cadencia ascensional que vem apresentando. Quando surgiu, era descalibrado e dispersivo, mas foi se entrosando pouco a pouco e agora já faz um jogo muito bom, onde a combatividade se une à classe. Contra o Palmeiras, foi o mais destacado valor do gramado, com atuação muito boa.*

MANUELITO *Alma e coração da Ponte Preta, Manuelito só conseguiu mostrar o que realmente vale em Campinas, pois na capital não lhe deram oportunidade. Muito movel, executa um serviço perfeito de marcação e apoio, sempre aparecendo na defesa das cores da Ponte como um construtor emerito, pronto invariavelmente a comandar as ações em todos os lados da cancha. E' o maior valor do quadro e de Campinas no certame.*

SAMPAIO *Não há exagero, Sampaio foi o grande homem do Nacional na partida contra o Santos. Liso, dispondo de mobilidade espantosa, levou o panico ao reduto de Manga, mercê de fintas espetaculares e de boa visão da cancha. Fez o primeiro gol e contribuiu decisivamente para o empate; após uma serie de "driblings" desconcertantes. Ganhou dos demais extremas, porque, alem de espetacular, foi de grande regularidade.* •

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Gilmar (Cor.), com 9 pontos; Cerry (Nac.), 7; Fernandes (XV Pir.), 7; Valter (Juv.), 7; Dirceu (Guar.), 7; Ciasca (PP), 7; Mauro (Jab.), 6; Claudio (Palm.), 6; Manga (Santos), 6; Inocencio (XV Jaú), 5; Andú (Portuguesa santista), 5; Muca (Port. Desp.), 5; Cavani (Com), 5; Samarone (Ip.), 5; Ari (R), 4; Bertolucci (S. Paulo), 3.

ZAGUEIROS DIREITOS — Turcão (S. Paulo), com 9 pontos; Nena (P Desp.), 8; Herbert (Guarani), 7; Rubens (Palm.), 7; Wilson (Port. santista), 7; Bruninho (P. P.), 7; Homero (Cor.), 7; Luizinho (Juv.), 6; Helvio (Santos), 6; Aguinaldo (Rad.), 5; Belmiro (Ipiranga), 5; Pavão (Nacional), Jaú), 4; Pepino (XV Pir.), 4; Arnaldo (Jab.), 3 e Alfredo (Com.), 2.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Olavo (Cor.), com 10 pontos; Mauro (S Paulo), 8; Giancoli (Ip.), 7; Juvenal (Palm.), 7; Arnaldo (Juv.), 7; Nino (Nac.), 7; Salvador (P. P.), 7; Almir (XV Jaú), 7; Palante (Guar.), 5; Lafaiete (Santos) 5; Assunção (P. Sant.), 5; Alberto (Jab.), 5; Lamparina (Com.), 4; Herminio (P. Desp.), 4; Idiarte (XV Pir.), 3 e Jorge (Rad.), 2.

MEDIOS DIREITOS — Vitor (Jaú), com 10 pontos; Manoelito (P. P.), 9; Valdemar (Ip.), 8; Idario (Cor.), 7; Santos (P. Desp.), 7; (Baia (Rad.), 7; Nilo (Guar.), 7; Tulio (Palm.), 6; Nenê (Santos), 5; Tremembé (P. sant.), 5; Pé de Valsa (S Paulo), 5; Pian (Comercial), 5; Geraldo (XV de Jaú), 4; Helio Leite (Nac.), 3; Julião II (XV Pir.), 3 e Olegario (Jab.), 2.

CENTRO-MEDIOS — Lola (P. P.), com 8 pontos; Carlito (Rad), 8; Tanga (XV Pir.), 8; Fiume (Palm.), 7; Formiga (Santos), 7; Osvaldo (Juv.), 6; Cornelio (Port. santista), 6; Rui (S Paulo), 6; Julião (Cor.), 6; Enzo (XV Jaú), 5; Clovis (Guar.), 5; Carlos (Ip.), 5; Saverio (Com.), 4; Pierre (Jabaquara), 3; Helio Ferreira (Nacional), 2 e Brandãozinho (P. Desportos), 2.

MEDIOS ESQUERDOS — Ceci (P. Desp.), com 8 pontos; Aedo (XV Pir.), 7; Mirim (Palm.), 6; Pascoal (Santos), 6; Roberto (Corintians), 6; Inglês (P. P.), 5; Eca (Rad.), 7; Henrique (Ip.) 5; Nesio (Juv.), 5; Alfredo (S. Paulo) 5; Armando (P. sant.), 5; Alan (Comercial) 4; Rivetti (Nac) 4; Gamba (Guar.), 4; Diogo (XV Jaú), 4 e Feijó (Jab.) 3

PONTEIROS DIREITOS — Sampaio (Nac.), com 9 pontos; Maurinho (S Paulo), 8; Lima (Palm.), 7; Julio (P. Desp.), 6; Lanzoninho (P. P.), 6; Souzinha (Cor.), 6; Dido (Guar.), 5; Guanxuma (XV Jaú), 5; Braguinha (XV Pir.), 5; Feijão (Com.), 3; Paz (Juv.), 3; Vivinho (P. sant.), 2; Reis (Rad.) 2; Elzo (Ip.), 2; Marin (Jab.), 0 e Nicacio (Santos), 0.

MEIAS DIREITAS — Liminha (Palm.), com 7 pontos; Antoninho (Santos), 6; Santo Cristo (XV Piracicaba), 6; Zinho (P. sant.), 6; Bibe (S Paulo), 6; Luizinho (Corintians), 6; Naninho (P. P.), 6; Tico (Com.), 5; Cesar (Jab.), 5; Nestor (XV Jaú),, 5; Negri (Juv.), 4; Augusto (Guar.), 4; Gomes (Radium), 3; Zé Carlos (Ip.), 3; Ranulfo (P. Desp.), 2 e Eduardinho (Nacional), 1.

CENTRO-AVANTES — Baltazar (Cor.), com 8 pontos; Romeu (Guar.), 7; Silas (XV Jaú), 6; Gino (Com.), 6; Joel (P. sant.), 6; Chuna (Ip.), 6; Atis (P. P.), 5; Pontoni (P. Desp.), 5; Alvaro (Jabaquara), 5; Xixico (XV Pir.), 4; Albella (S. Paulo), 4; James (Radium) 4; Castro (Juv) 3; Paulo (Nac.) 2; Carlyle (Santos), 2 e Vaguinho (Palm., 1.

MEIAS ESQUERDAS — Otavio (Santos), com 7 pontos; Jansen (P. P.), 6; Manduco (Guar.), 6; Americo (Rad.), 6; Nenê (S Paulo), 6; Vasconcelos (P. sant.), 6; Edelcio (Juv.), 5; Americo (XV Jaú), 4; Valter (Ip.), 4; Alvaro (XV Pir.), 4; Veiguinha (Jab.), 4; Carbone (Cor.), 4; Canhotinho (Palmeiras), 4; Elson (Nac.), 3; Dino (Com.), 2; e Pinga (P. Desportos), 1.

PONTEIROS ESQUERDOS — Nelsinho (Guar.), com 7 pontos; Rodrigues II (P. Desp.), 6; Salm (P. sant.), 5; Teixeira (S. Paulo), 5; Helio (P. P.), 5; Tite (Santos), 4 Rodrigues (Palm.) 4; Boduca (XV Jaú), 4; Paulo (Ip.), 3; Valter (XV Pir.), 3; Esquerdinha (Com.), 3; Liquinho (Cor.), 3; Perruche (Jab.), 2; Pasquera (Juv.), 2; Mineli (Nac.), 1 e Alfredo (Radium), 0.

TEMA OBRIGATORIO

No jogo Portuguesa de Desportos vs. XV de Novembro, de Jau, tivemos a primeira experiencia de futebol diurno no campeonato de 52, ocasião em que, fracasso total era esperado na arrecadação. Prognosticavam os mais otimistas de vinte a trinta mil cruzeiros e, na verdade, à noite, o cotejo não renderia mais que isso. Entretanto, a surpresa foi grande. Choveu, porem as bilheterias recolheram mais de cinquenta mil cruzeiros, uma das boas cifras conseguidas pela Portuguesa nos jogos contra os pequenos. Com isso, muda-se totalmente a fisionomia da situação. As opiniões contrarias às rodadas no meio da semana à luz do sol, curvam-se reverentes à esmagadora prova de que elas poderão revestir de inteiro exito, tão logo o publico se acostume a rumar aos estadios às 16 horas. A verdade é que gente para proporcionar bons e entusiasticos espetaculos não falta. A capital não terá menos que 200 mil pessoas interessadas de perto no desenvolvimento do campeonato, das quais, parcela consideravel, pode assistir jogos diurnos em dias comuns.

De inicio, sucesso total tem que ser admitido, mas para confirmação, devemos esperar as jornadas vindouras. Todavia, perguntemos: qual será o movimento de publico quando o Corintians, dono da maior massa torcedora em São Pauo, estiver em ação? Se a Portuguesa atraiu 50 mil cruzeiros, o Corintians o que nos provocará? O observador, por mais pessimista, terá que admitir um prognostico avançado, não sendo dificil uma enchente nos duelos de maior expressão. Não só com apresentações dos alvinegros mas tambem, e em quase igual dose de razão, nas disputas do Palmeiras e do São Paulo, clubes que formem boas torcidas.

De principio, a dor de cabeça que preocupava os dirigentes, deve ter cessado. Eles ainda se movimentam no sentido de conseguir permissão nova para que os espetaculos à noite continuem. Entretanto, dando-se tempo a que mais jogos sejam disputados à tarde, nos quais corintianos, tricolores ou esmeraldinos estejam em ação, cremos que mudarão de pensar, aceitando os jogos diurnos em dias uteis como coisa vantajosa.

BOA ESTRÉIA

Nilo convenceu plenamente em Jau. Embora atuando sem tempo para que se ambientasse, provou ser util e bom futebolista. Comandando as melhores iniciativas da intermediaria, serviu estupendamente aos elementos de ligação e fortaleceu a retaguarda, a ponto de dar destaque aos zagueiros e medios. Novo como é, tem futuro no futebol paulista, caso confirme nos jogos mais dificeis os predicados revelados na estreia.

JA' MELHOROU BASTANTE, MAS AINDA

NÃO SE REAJUSTOU O SANTOS

Ofensiva desmoralizada pela ausencia de afinidade entre seus homens — Muitos armadores e absoluta carencia de avantes de area — Carlyle entende que deve sempre fazer o que dita a sua cabeça — E como ela às vezes não regula bem, a irregularidade é o seu traço marcante — Como vimos o Santos contra o Nacional

Não foi ainda o Santos positivo em seu comportamento tecnico ao largar para a segunda etapa do campeonato. Teve à sua frente um Nacional lutador é verdade, mas cheio de falhas. Dessa maneira poderia ter colhido uma boa vitoria no proprio gramado de Comendador Souza, porem sua ofensiva sedenta nos derradeiros minutos percebeu que precisaria atacar em bloco, deixando de vez aquele jogo de "ti-co-tico" que tem em Carlyle um comandante emerito. O conhecido centro-avante é utilissimo nas suas caracteristicas de jogar permanentemente armando.

Porem, dentro das circunstancias da partida com o Nacional deveria ser mais infiltrador. Aliás, nos momentos em que jogou adiantado, contou o Santos com oportunidades preciosas para desfazer o empate, tendo mesmo conseguido os dois tentos quando o ataque se aprofundou no terreno adversario. Mas, por falta de melhor orientação, o Santos esteve em quase todo o transcorrer do cotejo, atuando tão-somente com três homens na frente. Antoninho com uma atividade excelente na armação estava incumbido de fornecer as bolas para as cargas decisivas e, de fato, concorreu com inumeras ações dessa lavra, visando muito o meia-esquerda Otavio, cuja liberdade dentro do campo era uma consequencia inevitavel da conduta bizonha do centro-medio Helio Ferreira. Otavio esteve sempre com o campo aberto. Aparentemente, portanto, parceria util aquela insistencia de Carlyle em jogar atrazado, numa pseuda colaboração para as infiltrações de Otavio. Acontece, entretanto, que para cobrir as falhas de Helio Ferreira e tambem de Helio Leite, existia dentro da area quase todo o quadro ferroviario, desde que até Sampaio, magnifico na vanguarda, voltava constantemente, a fim de ajudar a defensiva.

Assim, com mais um homem dentro da area, o qual deveria ter sido Carlyle, o Santos poderia facilmente quebrar a resistencia nacionalista, constantemente atabalhoada com as disparadas de Otavio sem custodia regular. Mas os alvinegros santistas muito demoraram para compreender que a "cerradinha" ferroviaria claudicava por falha de alguns de seus elementos, e dessa maneira quando atacou em bloco já não havia mais tempo para os gols que os levariam fatalmente a um triunfo amplo. Outro erro dos santistas esteve no desempenho dos ponteiros, que jogaram sempre correndo paralelamente à linha lateral, esquecendo-se de fechar nos momentos agudos, deixando aos ferroviarios maior liberdade de ação e possibilidades para as coberturas.

Grande foi a ação da intermediaria santista que voltou a se conduzir com real eficiencia em materia de apoio. Embora falhassem nas coberturas, o que varias vezes permitiu infiltrações perigosas dos ultra-negativos atacantes nacionalitsas, o certo é que Pascoal e principalmeate Formiga estiveram prodigos no fornecimento de bolas ao ataque.

Por aí se compreenderá melhor as falhas da ofensiva santista, que ainda conseguiu destoar apesar do apoio recebido. E as varias intervenções milagrosas de Cerry não servem, absolutamente, para justificar a inoperancia tecnica dos atacantes praianos, negativos exclusivamente por falta de visão. Nunca a rigidez defensiva ferroviaria esteve tão vulneravel como domingo. Se na "cerradinha" existir um elemento falho, todo o sistema poderá vir por agua abaixo. E a exemplo do que aconteceu com o Corintians, na segunda fase do jogo do turno. Helio Ferreira e Helio Leite estiveram fraquissimos. O Santos, entretanto, não teve classe suficiente para desfrutar dessas falhas. E isso, simplesmente, porque somente atuou com um homem dentro da area nas cargas que deveriam permanentemente ser realizadas com os cinco avantes fechando sobre o arco de Cerry. Eis aí a razão do empate que o Santos colheu, embora tivesse contado com oportunidades para conseguir inumeros tentos. Atacando em 80 por cento do transcorrer da luta, o Santos teve Otavio no "miolo", livre de seu marcador, mas sempre coberto pelos demais defesas. Tite e Nicacio centraram muitas bolas para o miolo e Carlyle poderia ter aproveitado muitas se fechasse mais. Mas com os ponta só centrando e não fechando nunca, com Otavio bloqueado na zona perigosa e com Carlyle sempre atrazado, os tentos não poderiam surgir em maior numero do que os dois consumados.

E isso não deixa de ser lamentavel para os praianos, que tiveram em Antoninho, Pascoal e Formiga armadores magnificos, prodigos no municiar uma ofensiva que jamais soube ter presença em campo.

ABSOLUTOS NA 1.a ETAPA

MAURO, HELVIO, NENA, CLAUDIO E OLAVO OS MAIORES

O duelo pelo segundo posto entre Helvio e Nena foi decidido por um ponto a favor do praiano — Claudio o quarto colocado

Observando cuidadosamente os desempenhos dos jogadores em todas as rodadas, o MUNDO ESPORTIVO, de acordo com as notas a eles atribuidas, pode eleger os cinco melhores do turno, que pela ordem, são os seguintes:

MAURO — Somando 148 pontos, classificou-se como o maior jogador do turno, impressionando pela regularidade. No inicio, principalmente, foi o esteio do time, surgindo sempre como a grande figura da retaguarda. No ano passado perdeu para Juvenal e Turcão, tambem zagueiros, a despeito da dedicação com que se apresentou. Em 52, redimiu-se inteiramente, sendo o valor máximo da posição e do campeonato até agora. Nas primeiras rodadas viveu os melhores desempenhos.

HELVIO — Sensacional foi o duelo pelas posições imediatas, no qual o zagueiro do Santos e Nena tiveram que se empregar a fundo. Só na ultima rodada decidiram de vez as colocações, com o craque do Santos conseguindo um ponto a mais que o adversario. Com 136 pontos, tornou-se o segundo valor do turno. No ano passado destacou-se como absoluto, razão pela qual agora, embora correspondendo, não impressionou tanto, mesmo apertado constantemente.

NENA — Surpreendeu. Revive as melhores atuações de sua carreira, voltando a ser o grande elemento dos gramados gauchos. No certame passado, apresentou-se apenas discretamente, com o que não era muito cotado. Entretanto, agora é, indiscutivelmente, o melhor homem da Portuguesa de Desportos e terceiro do campeonato, com a soma de 135 pontos, um apenas atrás de Helvio, o que demonstra o alto nivel do seu trabalho. Na primeira metade do turno, recebeu melhores notas, as quais o garantiram no final.

CLAUDIO — E' o quarto valor do campeonato com 132 pontos. Em 46 foi o maior da temporada mas em 51, com a projeção dada a Julinho viu-se apagado na preferencia da torcida. Sua conquista no turno de 52, é a prova cabal do espirito de reação com que se portou em todos os cotejos nos quais, sempre fez o máximo. Rendeu como um garoto, acompanhando o "train" acelerado dos jovens companheiros para não quebrar a harmonia da vanguarda corintiana.

OLAVO — O zagueiro corintiano tornou-se o quinto craque do turno com 131 pontos, a um apenas de Claudio. Estupenda sua produção nos jogos iniciais, quando se encontrava em pleno entusiasmo proveniente do sucesso na seleção paulista. Aos poucos, decai, mas não a ponto de desvirtuar-se. Somente deixou de ser o elemento insuperavel. Pelo tempo em que se encontra no campeonato, merece elogios especiais.

SEGUNDA DIVISÃO À VISTA

Não é sem razão que o ataque do Radium conseguiu o demerito de ser o menos positivo do certame. Obedecendo a uma nova formação a cada encontro não apresenta nenhuma unidade, com seus integrantes buscando romper a defensiva contrária em jogadas pessoais. Contra o Ipiranga, todos se acumulavam no miolo e bastava um lançamento longo [illegible] dois ou três correrem ao mesmo tempo para a bola. Enquanto isso Reis que poderia ser explorado principalmente por ser um bom finalizador, ficou completamente abandonado e de tal forma que [illegible] deslocava para o centro com o fito de ser melhor servido. Florindo precisa de uma vez por todas estabilizar um onze, dar-lhe força moral, caso não queira ver a equipe de Mococa na Segunda Divisão. Ninguém se entende. James não tem impetuosidade para comandar o ataque e o ponteiro Alfredo é uma verdadeira calamidade publica. Américo procurou ser util, sendo o unico capaz de raciocinar nos momentos agudos, mas fatou-lhe melhor preparo fisico. Foi o unico que abriu o jogo. A intermediária está em equilibrada, especialmente pela confiança que Carlito inspira aos companheiros. E um jogador de muitos predicados e excelente senso de distribuição. Os maiores problemas aparecem na ofensiva. Medidas urgentes deverão surgir para remediar o mal.

VALEU A PRIMEIRA FASE DO GUARANI

No inicio construiu o marcador e garantiu no fim — Sistema defensivo bem orientado — Recuaram os meias reforçando a retaguarda — Nilo atuou para o conjunto, animando a atuação de Clovis — Solucionando o problema da zaga o Guaraní venceu

Graças ao desempenho da primeira fase, o Guarani reabilitou-se. Não se mostrou perfeito, mas em relação aos ultimos prélios, sofreu radical transformação, principalmente na retaguarda a qual se apresentou com nova formação, e pelo visto bôa. Em duas partes deve ser dividida a atuação dos bugrinos: a primeira da metade ao fim do periodo inicial em que boas escaramuças foram tramadas pela ofensiva e a segunda puramente defensiva.

Ao ter inicio o embate, tinha-se a impressão de que o marasmo costumeiro se faria presente tal a indecisão e descontrole. Contudo durou pouco. Tomando iniciativas, o ataque armou-se, passou a pressionar e depois contou com incansavel apoio da intermediária. O trabalho inteligente e abnegado de Manduco contribuiu decisivamente para o desenvolvimento da peca. Articulou quase todas as investidas, colocando-se em posição tal que sempre se achava perto dos médios para receber e depois se infiltrar. Movimentando a esquerda, deu vida a Nelsinho, a ponto de torná-lo o segundo homem do quinteto. Em coordenação a ala esquerda destacou-se lançando os demais. O estilo da direita foi diferente. Preferiu os contra-golpes imprevistos e isolados, sem o senso de conjunto que se via no outro lado. Depois de conquistar o gol, modificou-se totalmente a tatica. As atenções voltaram-se para a retaguarda, com os meias recuando e reforçando o sistema. Manduco e Augusto postaram-se próximo dos medios, traçando uma linha defensiva compacta e sem brechas. Contando com zaga segura — embora pareça um paradoxo — e intermediaria combativa, o resultado foi garantido.

FATOR DO TRIUNFO

Somente Gamba dos antigos médios, permaneceu na linha média, a qual apresentou um dos melhores desempenhos do campeonato. Nilo e Clovis entraram na asa média direita e centro, correspondendo inteiramente. O estreante exerceu perfeito serviço de contacto no miolo, tornando-se o ponto comum, para onde iam os passes da zaga e de onde partiam os lançamentos à Manduco e demais avantes. Quando foi preciso defender, vigiou de perto o adversario, no que não esmoreceu. Graças a isto, Clovis sentiu-se seguro e à vontade, exibindo seu verdadeiro jogo energico, incansavel e continuo. Conquanto não conheça a palmo o posto, faz da mocidade a maior força e com bons companheiros de setor, recebe amparo e não compromete. Gamba viu-se as voltas com a velocidade e astúcia de Guanxuma, ante o que claudicou em alguns lances na marcação. Todavia, no final, completando o bloqueio, fechou o flanco não permitindo as incursões do inicio.

TRIO FINAL IDEAL

Parece que foi encontrada a formula para o trio final com Herbert e Palante na zaga. O zagueiro direito é violento, agressivo mesmo e com isso se impõe e dá animo ao companheiro. No momento é o melhor do plantel. Palante, depois do descanço, está mais seguro e controlado. Nas bolas altas não se deixou levar, nem saiu da área atrás do centro avante, o que demonstra a orientação segura que recebeu. Limitou-se a policiar e no período derradeiro impressionou. Com Dirceu praticando inúmeras defesas de vulto, a peça rendeu. Bastou ao Guarani solucionar o problema da zaga para conseguir uma vitória.

JOALHERIA
AMBAR
R. Dr. Miguel Couto, 47
Telefone 35-3649
CRONOGRAFOS PARA ESPORTES de todas as marcas

MAXIMOS E MINIMOS DA 25.ª RODADA

PAZ A SUA ALMA — O extrema direita do Juventus, na primeira etapa, foi da sombra e agua fresca. Melhorou no segundo, graças às facilidades de Mirim, mas, mesmo assim, não esteve para briga. Pudera! Não se chamasse Paz.

PAPEL CARBONO — Vaguinho apareceu substituindo Amorim no comando palmeirense. E, copia exata do pernambucano, pouco ou nada fez. Para não fugir, porem, ao que faz Amorim em todos os jogos, marcou seu golzinho no fim.

BOLA AO CESTO — Vitor, um dos maiores da cancha, foi ao ataque e levou a bola até a area do Palmeiras. Houve a rebatida e o medio segurou com as mãos. Ele proprio parou e os outros tambem. O juiz não marcou e o jogo continuou.

MILAGRE — Vitor cobrou uma falta na intermediaria palmeirense. Claudio, em ultimo recurso, rebateu de soco, mas a bola se ofereceu a Edelcio, que amorteceu, ajeitou e chutou no angulo. Vôo do arqueiro e... escanteio.

MAIOR ESQUECIMENTO — É de morte, mesmo. Pois no jogo Palmeiras e Juventus, estava tudo pronto, os quadros alinhados, o juiz em posição, tudo, tudo legal. Só que não havia bola. Não havia e só apareceu depois de minutos.

SE NINGUEM CHUTA — O ataque da Portuguesa arrematou pouco. Santos, em certa ocasião, ficou tão enervado que entrou com a bola e chutou de fora da area, violento. Mauro estirou-se e botou a escanteio.

ANTIGUIDADE É POSTO — Pontoni passa o jogo todo "cantando" conselhos e ensinamentos. Não é antigo na Portuguesa, mas sim no futebol. Num tiro de meta santista, mandou Pinga ir para o lado da area. E este foi.

ESPIRITISMO — Julio entrou pela esquerda e foi enfrentado por Mauro. Livrou-se do goleiro e deu a Rodrigues II sosinho na boca da meta. Empurrada a bola para as redes, Mauro apareceu e tirou de cima da linha. Só mesmo espiritismo.

BICHO NO MOLE — Muca "assistiu" ao jogo. Duas vezes somente foi empenhado com algum perigo, pois, no mais, esteve como simples espectador. Ganhou o seu "bicho" no mole. E que mole!

INFALIVEL — Os menores erros dos jogadores do Santos não passaram despercebidos por Carlyle. Um passe mal feito ou outro não recebido, faziam o centro avante levantar a mão a cintura com teatralidade. Deixava mesmo transparecer que só ele não podia errar. É o infalivel...

GESTO NOBRE — Homero saltando com um avante, chocou-se violentamente, rompendo o supercilio. Caiu no terreno, passou a mão na testa e viu que sangrava. Não quis ser atendido enquanto a bola não saiu de circulação.

PARECIA O PACAEMBU — A torcida corintiana compareceu em massa ao jogo. Quando Lanzoninho chutou às redes, por fora, dando impressão de gol um torcedor campineiro levantou-se, euforicamente, comemorando. Recebeu enorme vaia dos corintianos...

BOA PONTARIA — Lola visou o gol constantemente. Da interemediaria desferiu seguidos e potentes tiros que iam a meta. Gilmar desdobrou-se para contê-los. O centro medio atirou mais que os dianteiros.

UM VALENTE — No intervalo, um torcedor corintiano das sociais levantou-se com um punhado de notas nas mãos, desafiando um apostador. Depois arrependeu-se. E o Corintians marcou no periodo final...

MALANDRO VELHO ESBULHADO — Mauro quiz bancar o artista por cima de Wissling e, depois de um "melée" na area do São Paulo caiu dramaticamente. O juiz não foi no conto e o remedio foi Mauro sair disposto novamente.

QUERIA FUGIR?... — Já no primeiro tempo do jogo entre São Paulo e Portuguesa Santista, o ambiente não estava muito bom para o apitador. No intervalo, demorou quase vinte minutos para voltar, já com os quadros dentro do campo.

MELHOR TRIO FINAL — Com Homero em plana mais discreta, apareceu muito bem o setor final do Corintians. Gilmar foi figura de realce, com esplendidas defesas, enquanto Olavo apareceu como dos melhores da equipe.

PIOR TRIO FINAL — O do Radium, com todos os seus integrantes tomando parte ativa na apresentação dos deslises. Um não foi superior a outro, já que Ari, Agnaldo e Jorge falharam em muitas situações perigosas.

MELHOR LINHA MEDIA — Ganhou a Ponte Preta este merito, pelo equilibrio reinante entre todos os seus homens, nominalmente e na ação coletiva que realizaram. Lola e Manuelito em primeiro lugar. Inglês depois.

PIOR LINHA MEDIA — Muito fragil a do Jabaquara, culminando com a infantilidade do medio direito, no atrasar aquela bola para Mauro, e marcando contra. Ele, Pierre e Feijó estiveram em tarde aziaga, por qualquer angulo.

PIOR ATAQUE — O do Palmeiras. Teve um concorrente serio no quinteto do São Paulo. Mas ganhou com vantagem. Aliás, pelo visto, só pode ganhar mesmo duelos desta natureza, pois foram muitos os desencontros, salvando-se a ala direita.

MAIOR PIXOTADA — Alfredo amorteceu sozinho na area e se preparava para o rechaço quando surgiu Xixico em plena corrida, tomou-lhe a bola e mandou às redes. Segundo gol do XV de Piracicaba, liquidando com as pretensões do Comercial.

MELHOR ALA DIREITA — Braguinha e Santo Cristo fizeram miserias no primeiro tempo. Todavia no periodo derradeiro, o primeiro contundiu-se, deixou o gramado e Santo Cristo, tambem atingido, baixou de produção. Valeu o começo.

CANDIDATO A SUSPENSAO — Americo é novo no Radium e já está inteiramente à vontade. Contra o Ipiranga, botou as manguinhas de fora reclamando seguidamente contra juiz, adversarios e proprios companheiros. Talvez não esteja ao par da maneira de agir do T.J.D., mas logo terá oportunidade de senti-la na pele.

AZAR DO PALMEIRAS

Após o cotejo Palmeiras vs. Juventus a reportagem ouviu os craques esmeraldinos, os quais manifestaram-se nos seguintes termos, referindo-se ao andamento da luta:

FOI JUSTA A CONTAGEM DE 2 A 0?

CLAUDIO — Sim. O Juventus lutou muito e não mereceu perder de mais CANHOTINHO — Não creio que houvesse injustiça. VAGUINHO — Não resta duvida. Jogamos um pouco melhor, mas êles não se entregaram. LIMA — Vencendo, pouco importa ser o placarde de 1, 2 ou 3 a 0. RUBENS — Não. Fomos de uma azar incrivel. Mereciamos mais gols.

QUAL O MELHOR ADVERSARIO?

CLAUDIO — Gostei muito de Negri. CANHOTINHO — Impressionou muito o conjunto Individualmente ninguem se destacou. VAGUINHO — Arnaldo é um leão. Lutou muito. LIMA — Tôda a defesa, principalmente Arnaldo e Valter. RUBENS — Osvaldo.

NEGRI E PAZ SÃO O QUE VOCÊ ESPERAVA?

CLAUDIO — Gostei muito de Negri. Tem cérebro e experiência. Paz foi apenas regular. CANHOTINHO — Negri é bom. Conhece futebol. O ponteiro não observei bem. VAGUINHO — Sem duvida a ala direita coordenou-se durante todo o prélio, na qual Negri esteve melhor. LIMA — Falou-se demais sobre ambos, mas nenhum está ambientado. Com mais tempo talvez produzam melhor. RUBENS — Negri prende muito. Podia render mais se fosse rápido. Paz é inteligente e cavador.

COMO CLASSIFICA A ARBITRAGEM?

CLAUDIO — Regular apenas. Não influiu na contagem. CANHOTINHO — Parece-me que não podemos mais criticar o apitador, mas errou bastante e em dois penais. VAGUINHO — Otima. LIMA — Faltou à Khon Filho auxilio dos bandeirinhas. Esteve isolado. RUBENS — Boa Procurou acertar.

HOUVE PENAL DE ARNALDO NÃO ASSINALADO?

CLAUDIO — Não observei. Estava longe e não vi se a bola bateu no braço ou na barriga. CANHOTINHO — Indiscutivelmente. Aliás dois, um em cada fase. VAGUINHO — Não me lembro. LIMA — Houve mas a posição do juiz não era boa e êle não viu. RUBENS — Não estava prestando atenção no lance.

MARIM, O MAIS RUIM

Enquanto comentavam no vestiario o desenrolar da partida, os craques da Portuguesa de Desportos responderam as perguntas da reportagem da seguinte forma:

QUAL A MELHOR CONTAGEM PARA O PRELIO?

SANTOS — Justamente a verificada. 2 a 0 traduziu o andamento com fidelidade. CECI — Não quero estabelecer uma contagem, mas é patente que mereciamos melhor sorte. HERMINIO — 4 a 0 ficaria bem. Pressionamos muito. NENA — 2 a 0 mesmo. BRANDAOZINHO — Mereciamos mais um gol. 3 a 0. JULINHO — Foi boa a contagem.

QUAL O MELHOR JOGADOR ADVERSARIO?

SANTOS — Veiguinha. CECI — Léo e Mauro. HERMINIO — Mauro praticou grandes defesas. Salvou o time de goleada. NENA — O conjunto me impressionou. BRANDAOZINHO — Apesar de marcar contra, Olegario saiu-se bem. JULINHO — Alvaro.

HA DIFERENÇA ENTRE O JABAQUARA DO TURNO E O ATUAL?

SANTOS — Creio que está a mesma coisa. HERMINIO — No turno, foi mais perigoso contra nós. Agora não decaiu. NENA — Não. O time começou é continua bom. BRANDAOZINHO — Antes, estavam mais violentos. Agoram parecem mais mansos. CECI — Tivemos muito mais trabalho no turno. JULINHO — Não há diferença. Amontoam-se na area e não saem de lá.

QUAL O ANTAGONISTA MAIS FRACO?

SANTOS — Francamente não reparei. CECI — Não houve. Todos se portarem bem. HERMINIO — Lutaram de forma igual. NENA — Agora é que está duro... BRANDÃOZINHO — Ninguem comprometeu. JULINHO — Marin.

TEVE O JUIZ ALGUMA FALHA GRAVE?

SANTOS — De forma alguma. Apitou bem. CECI — Gostei muito da arbitragem. Nada de anormal. HERMINIO — Capaz. Foi muito bem. NENA — Não houve influencia no marcador. BRANDAOZINHO — Saiu-se bem. Não falhou. JULINHO — Deixou de dar um gol quando Rodrigues chutou e Mauro tirou de pulso, após a bola ultrapassar a linha de meta.

BALANCO NEGATIVO DO RADIUM

Em 15 jogos, apenas duas vitorias — Contra a Portuguesa impressionou bem, mas não manteve o mesmo nivel — Depois das goleadas contra o Ipiranga e Jabaquara os reforços surgiram - Avila e Carlito fortaleceram o fraco plantel

Inteiramente desfavoravel é o balanço da campanha do Radium no turno. Em 15 jogos venceu apenas dois, o que demonstra a fraqueza dos seus setores, aliás, não esperada depois da estréia contra a Portuguesa de Desportos no Pacaembú, ocasião em que um tento contra de Ciciá nos ultimos minutos roubou-lhe os dois primeiros pontos Era patente o inferior nivel técnico mas o entusiasmo supria as deficiencias. Só depois de 4 rodadas venceu, durante o que submeteu-se a um compromisso dificil e dois regulares No primeiro, diante do São Paulo em Mocóca, apesar do espirito de luta, deixou a desejar no lado tático. Cajú, Isidoro e Mamão. destacaram-se, iniciando a boa fase por que passariam. Em seguida, enfrentando o XV de Novembro em Jaú, caiu por 2 a 1 para logo após empatar com a Ponte Preta nos seus dominios por 2 tentos. Ante isso, desceu na tabela de classificações. a ponto de ocupar as ultimas posições, decepcionando os que pensavam identificá-lo como legitimo campeão do interior. Os jogadores. não tinham predicados para compor equipe estruturada e resistente. Consequentemente, o rendimento era pequeno, de molde a não deixá-la fora do perigo do descesso.

Surpreendentemente, venceu pela primeira vez, defrontando-se na capital com o Juventus, lançando o mesmo quadro que não vinha produzindo. Portanto, acertou a direção técnica dando oportunidade a que os mesmos jogadores se reabilitassem, o que durou pouco, já que no prélio seguinte, não sabendo explorar o fator campo, empatou com o Comercial por 1 tento. Nessa altura ficou positivada a fraqueza do conjunto, o qual se vencera uma vez, não tivera meios para iniciar uma série de resultados melhores. Por isso, tinha-se no Radium um dos concorrentes mais obscuros e inexpressivos

Guarani, Corintians e XV de Piracicaba, foram os contendores seguintes que passaram por Mocóca sem dificuldades. Venceram por diferença diminuta, não marcando mais que dois gols. Não havia possibilidade de reação imediata, uma vez que no plantel, ninguem se achava em melhores condições que os titulares. Entregou-se de vez o quadro, ao ser goleado no cotejo seguinte pelo Ipiranga por 6 a 1 e Jabaquara por 4 a 0. Catastrofe total que abriu os olhos dos diretores, fazendo-os sentir bem perto a ameaça do descesso. Assim sendo, Carlito foi contratado, ao mesmo tempo em que outros valores eram sondados. No embate diante do Santos, o centro médio estreou apresentando bom desempenho, colaborando decisivamente no estado de animo e no empate de um ponto. A Portuguesa santista veio a seguir, vencendo por 2 a 0. Avila atuou pela primeira vez e, conquanto melhorasse a estrutura, outro inimigo passou a conspirar contra a campanha: a sorte Dois penais foram atirados fora nesse embate.

CHUNA CONVENCEU

Afinal o empate do Ipiranga em Mococa foi um bom resultado Em campo adversário soube se portar com relativo acerto e embora com menor dominio territorial estiveram os alvinegros mais proximos do triunfo. E para isso concorrerram três grandes valores: Giancoli, Valdemar e Chuna Giancoli muito firme nos rechaços e intransponivel pelo alto. Valdemar com grande mobilidade, apoiando com muito vigor, enquanto na frente Chuna buscava de todas as maneiras o tento. Perdido entre Zé Carlos e Valter, excessivamente clássicos, trocando eternamente passes curtos, improdutivos e desnecessários, Chuna não se deixou contaminar pelo prazer da finta ,surgindo como um verdadeiro centroavante Rompedor e com bom porte técnico ganhou as honras dentro do ataque ipiranguista.

OFENSIVA COMPROMETEDORA

Voltou a ala Lima-Liminha a dar alguma positividade a um quinteto completamente frio e sem sentido de gol — Desvirtuada a ação tatica certa do centro avante — A ineficiencia não era da função, era do homem — Canhotinho desta vez, não mereceu elogios — Sequencia, afobação e descontrole — Não houve meditação, metodo, planejamento e muito menos iniciativas positivas — Fiume se esfalfa por sua propria culpa - A conduta ascensional de Rubens merece citação - Nada mais na retaguarda

Alcides da Silva

Repetiu o Palmeiras os 2 a 0 do primeiro turno, frente ao Juventus. Mas foi um 2 a 0 mais descolorido, mais apatico e deslustrado que aqueles, que ainda tiveram relativa dramaticidade, pelo malhar algo desordenado da ofensiva. Pois desta vez, nem insistencia esteril pode-se dizer que houve. O ataque palmeirense, a par de negativo com sentido ás redes, esteve frio, indiferente a uma concepção melhor de jogo e a um entusiasmo que suprisse sua propria ineficiencia. Começou por Canhotinho que desta feita não construiu coisa alguma, sendo incapaz de, em qualquer momento, tomar o pulso da ofensiva, prender o jogo em si quando era preciso, a fim de ordená-lo, de dirigi-lo por onde sua classe e mesmo sua função exigiam que fizesse. Canhotinho limitou-se apenas em dar sequencia à maioria dos lances, com passes afobados, apressados e sem maiores intenções e isso quando conseguia completar a jogada.

Ora, falhando Canhotinho, o erro teria, obrigatoriamente de partir daí e os efeitos ainda vieram piores que as causas, já que Vaguinho retornando ao comando, jogava demasiadamente recuado, deixando um vacuo tremendo na area adversaria e se limitando, tambem, a ser mero colaborador de passes laterais, visando quase sempre o companheiro recuado ou em piores condições que ele mesmo. Foram estes os pontos primordiais da negatividade do ataque, que carecia, como bem ficou demonstrado no primeiro turno, de um homem central que pudesse fazer parelha com Liminha, jogando na frente, entrando e tendo, simultaneamente, capacidade e sagacidade para lançar e ser lançado pelo ponta-de-lança. Isto não sucedeu, perdendo-se com a substituição de Amorim, que, pelo menos, é um avante sempre perigoso quando nas proximidades da area, dado o imprevisto de seu arremesso. A função do centro-avante, atuando na frente, não estava recuada, como se entendeu com a ação executada por Vaguinho, sabado. O ex-santista parecia ter entrado no quinteto com a função de armar juntamente com Canhotinho, quando tudo indicava o contrario, isto é, que a formula usada em algumas partidas, com Lima recuado é que era a certa, faltando alguem justamente onde Amorim não se mostrava eficiente, mas ali, naquele lugar, naquela função, que era a certa.

Não se fez isso e se antes havia um homem ineficiente na area, sabado não houve nem uma nem outra coisa, não se mostrando ainda Vaguinho superior a Amorim, na colaboração com os companheiros, pelos defeitos já apontados. Jamais prendeu uma bola e, individualmente, como cabe ao centro-avante e talvez somente a ele, dentro de um quinteto, procurar romper a defesa contraria com iniciativa, com "peito" e contando somente consigo mesmo. Ficou daí, pois, que Liminha ficou sozinho, na frente, lutando ingloriamente com um Osvaldo ainda firme e que, explorando muito bem seu fisico avantajado e o jogo muito preso do avante, levava quase sempre a melhor. Rodrigues, na esquerda, completamente alheio, como é de seu feitio, correndo quando bem lhe parece, mas sem nenhuma afinidade com o meia, sem procurar estabelecer o contacto mutuo e, quando, nas raras vezes que tentou, fazia-o com passes curtissimos, com bolas na fogueira, sem "deslanche", sem brecha à vista. O unico que dava maior vivacidade ao ataque, alem da teimosia de Liminha sempre a lutar, era Lima. Dava "elan", vida, esforço e procurava ter um senso de penetração que ninguem mais possuia.

E acabou sendo devido a esses dois que, afinal, o Palmeiras ganhou. Com Liminha subindo na segunda fase, já fugindo melhor de Osvaldo e colaborando nos lances agudos que determinaram os tentos e Lima a executar mais proximamente o serviço que de fato lhe cabe no quinteto. Vaguinho, então contundido, foi, por paradoxo, mais preciso, menos vistoso nas corridas ou paradas aparatosas, mas mais objetivo na entrega da bola. Deu a entender que aí, jogava sem responsabilidade, porque se errasse, teria a contusão como desculpa. Livre, pois, instintivamente, do medo de errar, acertou melhor. Em conjunto, o quinteto de frente continuou na mesma plana, apenas aparecendo com maior destaque as escaladas perigosas do lado direito. Pouco se tem a dizer da retaguarda. Em primeiro lugar, para sermos justos, a personalidade e segurança de Rubens, que já fincou pé de vez na posição. Tulio, discretissimo, sem comprometer, enquanto Fiume, ligeiramente superior, demonstrou ainda defeitos na ação de apoiar, isto porque não admitimos ou, pelo menos, combatemos um medio que procura sempre fazê-lo com a bola nos pés. Fiume está errado e depois queixa de esfalfamento. Mirim, absoluto no primeiro tempo, permitiu na segunda fase algumas pontadas perigosas do pacifico Paz, deixando a desejar Juvenal, em alguns lances mais velozes. Claudio pouco trabalho teve e saiu-se bem.

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL, Rawlplug, Rebites, Porcas, Borboletas de ferro e latão, Arruelas simples e de pressão Pregos, Polias, Eixos de transmissão Ferro laminado, Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH Gachetas Papelão, Amianto Brocas, Limas, Lixas Serras circulares e de fita, para Metais e Madeiras Talhas Ferragens e Ferramentas em geral
R. FLORENCIO DE ABREU, 334-338 - Tel.: 3-4108 (R. interna)
Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
PORT. DE DESPORTOS . . . 2 JABAQUARA . . 0 Local: Pacaembu	PORT. DESPORTOS — Muca, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Ranulfo, Pontoni, Pinga e Rodrigues II. JABAQUARA — Mauro, Arnaldo e Alberto; Olegario, Pierre e Feijó; Marim, Cesar, Alvaro, Veiguinha e Perruche.	Olegario (contra) aos 8' e Julio aos 35 da segunda fase.	Cr$ 74.745,00 Juiz: Gregory (regular)	Peleja monotona e sem grandes atrativos. O juiz terminou o primeiro tempo 30 segundo antes da hora e deixou passar 3 minutos dos 45 finais.	Nena, Santos, Ceci, Rodrigues II, Mauro, Alvaro, Alberto e Velguinha.
RADIUM . . . . 1 IPIRANGA . . . 1 Local: Mococa	RADIUM — Ari, Aguinaldo e Jorge; Baia, Carlito e Eca; Reis, Gomes, James, Americo e Alfredo. IPIRANGA — Samarone, Belmiro e Giancoli; Valdemar, Carlos e Henrique; Elzo, Zé Carlos, Chuna, Valter e Paulo.	Chuna e Gomes, na primeira fase.	Cr$ 15.450,00 Juiz: Darlingtom (bom)	Jogo equilibrado e regularmente disputado, sem fatos de maior importancia a destacar, a não ser uns gestos de reclamação de Americo, sem grandes consequencias.	Baia, Carlito, Americo, Eca, Giancoli, Chuna e Valdemar.
PALMEIRAS . . 2 JUVENTUS . . . 0 Local: Pacaembu	PALMEIRAS — Claudio, Rubens e Juvenal; Tulio, Fiume e Mirim; Lima, Liminha, Vaguinho, Canhotinho e Rodrigues. JUVENTUS — Valter, Luizinho e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nesio; Paz, Negri, Castro, Edelcio e Pasquera.	Osvaldo (contra) aos 14' e Vaguinho aos 38 do segunto tempo.	Cr$ 90.630,00 Juiz: K. Filho (mau)	O juiz deixou de assinalar duas penalidades maximas, uma contra o Juventus no primeiro tempo e outra contra o Palmeiras no segundo.	Lima, Liminha, Rubens, Fiume, Vitor, Arnaldo, Valter e Nesio.
GUARANI . . . 1 XV DE JAU' . . 0 Local: Jaú	GUARANI — Dirceu, Herbert e Palante; Nilo, Clovis e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, Manduco e Nelsinho. XV DE JAU' — Inocencio, Rui e Almir; Geraldo, Enzo e Diogo; Guanxuma, Nestor, Silas, Americo e Baduca.	Dido aos 38' da primeira fase.	Cr$ 23.320,00 Juiz: Jorge Miguel (bom)	Foi completamente nulo o ataque do XV de Jaú jogando bem nas ultimas pelejas, mas decepcionou. Estreiou no onze do Guarani o medio Nilo, que veio do Rio.	Dirceu, Herbert, Palante, Nilo, Romeu, Inocencio, Almir e Enzo.
NACIONAL . . . 2 SANTOS . . . . 2 Local: Comendador Souza	NACIONAL — Cerry, Nino e Pavão; Helio Leite, Helio Ferreira e Rivetti; Sampaio, Eduardinho, Paulo, Elson e Minelli. SANTOS — Manga, Helvio e Lafaiete; Nenê, Formiga e Pascoal; Nicacio, Antoninho, Carlyle, Otavio e Tite.	Sampaio aos 28', Nicacio aos 40', Otavio aos 42', do 1.o tempo e Minelli aos 12', do 2.o tempo.	Cr$ 14.815,00 Juiz: Dante Rossi (regular)	O arbitro anulou um tento do Santos, que seria o da vitoria, porem, consignado em impedimento. Agiu com precisão o apitador, não procedendo, portanto, as reclamações dos alvinegros praianos.	Cerry, Nino, Sampaio, Helvio, Formiga, Pascoal, Antoninho e Otavio.
SÃO PAULO . . 2 PORT. SANTISTA 1 Local: Pinheiro Machado	SÃO PAULO — Bertolucci, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Nenê e Teixeirinha. PORT. SANTISTA — Andú, Wilson e Assunção; Tremembé, Cornelio e Armando; Vivinho, Zinho, Joel, Vasconcelos e Sabú.	Maurinho aos 8' e Joel aos 30', da primeira fase. Maurinho aos 10' da final.	Cr$ 128.215,00 Juiz: Wissling (fraco)	Foram anulados dois gols, um a favor de cada quadro, ambos licitos. A torcida reclamou penal de Turcão nos momentos iniciais.	Turcão, Mauro, Maurinho, Bibe, Wilson, Vasconcelos, Sabú e Zinho.
CORINTIANS . . 1 PONTE PRETA . 0 Local: Campinas	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo, Idario, Julião e Roberto; Sousinha, Luisinho, Baltazar, Carbone e Liquinho. PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Salvador, Manuelito, Lola e Inglês; Lanzoninho, Naninho, Atis, Jansen e Helio.	Baltazar no segundo tempo.	Cr$ 281.585,00 Juiz: Moura Leite (fraco)	No escanteio que deu origem ao tento corintiano, a torcida reclamou tiro de meta. Luisinho, Baltazar e Lola foram severamente repreendidos pelo apitador.	Olavo, Gilmar, Idario, Baltazar, Lola, Lanzoninho e Ciasca.
XV DE PIRACICABA . . . . . 2 COMERCIAL . . 0 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Pepino e Idiarte; Julião II, Tanga e Aedo; Braguinha, S. Cristo, Xixico, Alvaro e Valter. COMERCIAL — Cavani, Alfredo e Lamparina; Pian, Saverio e Alan; Feijão, Tico, Gino, Dino e Esquerdinha.	Santo Cristo aos 7' da fase inicial, Xixico aos 40 da final.	Cr$ 14.755,00 Juiz: Amaral Sobrinho (regular)	Na segunda etàpa, Braguinha chocou-se com o goleiro Cavani. Ambos ficaram contundidos, mas o ponteiro mais fortemente, tanto que saiu da cancha, não mais voltando.	Fernandes, Idiarte, Tanga, Alvaro, S. Cristo, Lamparina, Gino e Esquerdinha.

UMA GRANDE RETAGUARDA AINDA SERIA O MELHOR ATAQUE

DEFENDENDO-SE VENCEU O CORINTIANS – O JOGADOR NUMERO DOZE ESTEVE PRESENTE – A AUSENCIA DE CLAUDIO DEIXOU O TORCEDOR COM MEDO – LUIZINHO DEFENDEU NA AREA! – TRIO FINAL PERFEITO – OLAVO, O MAIOR – ESTA' FALTANDO UM CHUTADOR – NÃO SERA' ZEZINHO? – O BI-CAMPEONATO ESTA' "PINTANDO"! – UMA DRAMATICA E DIFICIL BATALHA PARA O LIDER – GILMAR FEZ GRANDES INTERVENÇÕES

A torcida sabia que o compromisso contra a Ponte Preta não seria fácil. Mas tambem em momento algum deixou de acreditar na vitoria do Corintians frente à veterana agremiação campineira. Mesmo porque, o torcedor alvi-negro aprendeu a confiar no seu clube mais do que em qualquer outra coisa. Aprendeu que o Corintians só perde uma partida quando o adversário joga futebol excepcional. Porisso a via Anhanguera viu-se "coalhada" de carros. Eram Cadillacs ensimesmados e fordinhos do tempo do onça; ônibus e lotações, cheios de corintianos. O jogador numero doze do lider esteve presente ao grande cotejo. E foi, pode-se dizer, um dos fatores do triunfo alvi-negro. Também os craques, mais do que ninguem, sabiam dos perigos da empreitada. Lembravam-se que no primeiro turno a Ponte Preta fôra vencida, no Parque São Jorge, após noventa minutos de luta intensa. Estavam cientes do novo entusiasmo pontepretano, com as aquisições de Lola, Jansen e Helio. E para que a jornada não se transformasse em percalços e tristezas, os jogadores foram a Campinas, mais do que nunca, dispostos a correr.

A unica dúvida no espirito do torcedor prendia-se na ausência de Claudio, por contusão. Ninguem duvidava das possibilidades de Souzinha, elemento que a torcida encara com as maiores simpatias. Mas, haveria um estreante. Não pagaria êle o preço do noviciado? A ausência de Claudio não levaria a equipe a uma debacle técnica? Afinal de contas, correr não é tudo! Tambem Goiano, continuando na sua série de "entra e sai", não jogaria. Julião, na última vez que atuara no centro da intermediária, com Roberto na esquerda, não correspondera inteiramente. Por isso tudo havia um ambiente de curiosidade em torno da exibição do campeão. E quando Moura Leite trilou o seu apito, ordenando o inicio do cotejo, após um minuto de silencio, pelo falecimento da progenitora do médio campineiro Rodrigues, o torcedor fez "figa" e pensou: "felicidade, Corintians!"

Viu-se logo que a partida seria caracterizada pela "dureza" das disputas pessoais e pela movimentação. O Corintians, antes de mais nada, resolveu defender-se. Naturalmente procurou refreiar o entusiasmo local, maior naqueles primeiros minutos. E foi assim que se viu Luizinho dentro de sua própria área, cabeceando, como se fosse um zagueiro. Seu recúo facilitou o trabalho de Lola, que foi para a frente e andou empenhando Gilmar, com chutes de longa distância mas perigosos.

Logo depois o jogo equilibrou-se. Revezaram-se as equipes nas investidas. Muitas bolas foram endereçadas à area da Ponte Preta, por cima, visando Baltazar. Mas, a destreza de Ciasca esteve sempre presente e o "cabecinha" nada pôde fazer. Ciasca foi, na primeira fase, o melhor marcador de Baltazar, nas jogadas de área. Antecipou-se sempre com eficiencia nas bolas altas. Jogando quase sempre atrasado, Baltazar foi depois marcado mais por Lola do que por Salvador, zagueiro central pontepretano, postado sempre na área. Enquanto o ataque pecava sempre, a defesa corintiana portava-se heroicamente, defendendo tudo, de todos os modos.

As primeiras tentativas de ataques pela esquerda fracassaram, dado o nervosismo natural do estreante Liquinho. Por isso resolveram esquecer um pouco aquele setor, avançando quase sempre pelo centro em jogadas isoladas, principalmente de Carbone e Baltazar, já que Luizinho estava sempre atrás. Parece que foi justamente esse o maior erro do Corintians. Apresentou um atáque inexpressivo. Havia a preocupação maior de defender. Com Luizinho e Baltazar jogando atrazados e com um novato pouco acionado, naturalmente não se poderia esperar mais do quinteto alvi-negro. Claudio fez muita falta. Sua orientação dentro da cancha, por certo, teria contribuido para um melhor desempenho da vanguarda.

As palmas mais numerosas pelo triunfo, devem ser endereçadas à defesa. Que sangue e que disposição! E ainda há gente que diz que o jogador profissional não se impressiona com as partidas! No que diz respeito à obstrução, a defesa do Corintians esteve perfeita. Gilmar não falhou uma unica vez. Homero rebateu tudo e foi dono da área. Olavo, a nosso ver o melhor da defesa, esteve soberbo. Tanto assim que obrigou Lanzoninho a um trabalho mais no meio do campo e atrazado. O trio final esteve excepcional. Por seu turno, Idário, na aza media direita, tambem esteve absoluto. Apesar de mostrar boas qualidades e disposição, o ponteiro Helio teve que se submeter à superioridade de seu marcador. Apenas Julião parece ter destoado um pouco na intermediária. Aliás, seu trabalho destrutivo foi muito bom. Apenas, mais uma vez, não apoiou como deveria fazê-lo. Cuidou mais de barrar os ataques contrários, sem muita preocupação com o ataque. Roberto seguiu o ritmo dos demais companheiros, com bom trabalho.

O Corintians, contra a Ponte Preta, impressionou, principalmente pela maneira entusiastica com que se atirou à luta. Parece até que a vida dos jogadores estava dependendo do resultado e que, se perdessem, seriam decapitados. Magnifica portanto vem sendo a preparação psicológica dos craques corintianos. Enquanto um São Paulo cuida quase sempre de jogar bonito, o Corintians cuida de correr, de suar a camisa. Os pontepretanos não tiveram um minuto de sossêgo. E êsse espirito de luta do lider esteve em todos os jogadores, de Gilmar a Liquinho. Pelas caracteristicas do encontro, um empate não soaria mal. Porque a Ponte conseguiu sempre manter o equilibrio territorial. Sua linha média, no que diz respeito ao apoio, foi superior a do Corintians. Monoelito e Lola, procuraram por todos os meios empurrar seu ataque. Mas, como consegui-lo se a defesa contraria em momento algum descuidou-se da marcação? Foi defendendo que o Corintians ganhou o jogo. Seu ataque ainda uma vez deixou muito a desejar, pelos erros já apontados. Acreditamos, porém, que Rato conta agora com os jogadores suficientes para formar uma grande ofensiva. Com Claudio novamente em condições não havera problemas. E mesmo sem Claudio, seria interessante o aproveitamento de Zezinho na meia, por suas qualidades de finalizador. Falta ao Corintians um "bombardeador". Luizinho, todos sabem, não chuta. Baltazar prefere sempre cabecear. Carbone tem a colupia do gol, mas tambem prefere sempre tentar a infiltração. Claudio tem se destacado pelos tiros à meta contrária. Mas seu trabalho de distribuição e mesmo sua posição, não facilitam a finalização. O ponta de lança é quem deve chutar mais. Justamente porisso advogamos a tentativa com Zezinho. Principalmente se êle estiver em forma como andam afirmando.

O unico gol do jogo em Campinas foi proveniente de um escanteio que deu o que falar. Tiro de canto acusado apenas pelo bandeirinha e confirmado então pelo juiz. Os campineiros não quiseram de modo algum conformar-se com o placarde. Esqueceram-se até de um penalte de Salvador em Carbone, que o arbitro deixou passar, quase no final da contenda. A cabeçada de Baltazar foi um lance muito bonito. A bola, centrada por Souzinha subiu bastante, para, na descida, encontrar a cabeça do avante colocado à direita da meta de Ciasca. Baltazar atingiu o balão com a força de um tiro e este entrou no gol como um bólido, para desespero dos pontepretanos.

Após o gol, retraiu-se ainda mais o Corintians, facilitando as ofensivas adversárias. Tática errada que poderia ter lhe causado maiores danos. Ainda em tempo os visitantes resolveram novamente avançar, procurando "matar o tempo" da melhor maneira possivel.

Teve méritos o vencedor pela maneira como se defendeu. Um empate não estaria mal já que a Ponte teve momentos de lucidez. Porém, não há nada que possa diminuir o resultado para o Corintians. Se êle puder contar em outras partidas com uma ofensiva melhor, e se a defesa jogar sempre como o fez domingo, o titulo poderá mesmo ficar ainda uma vez no Parque São Jorge.

Aproveitamos da oportunidade para elogiar a diretoria corintiana pela maneira como vem aproveitando jogadores da segunda divisão, sem ao menos pensar em elementos estrangeiros. Assim é que deve ser. Liquinho, como Souzinha, estreou mal. Porém, demonstrou qualidades, e amanhã poderá ser bastante util a equipe.

Os erros tecnicos do lider têm sido compensados com a disposição com que os jogadores se atiram à luta. Justamente por essa flama, por esse entusiasmo e dedicação de seus defensores é que o alvi-negro surge com grandes possibilidades para a conquista do bi-campeonato!



ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

PIORES DO CAMPEONATO

Por este ou aquele motivo vários jogadores não conseguiram destaque neste campeonato. Comecemos por Julião, elegendo depois os piores de todos os conjuntos.

Julião ficou para trás – Dois Morenos que fracassaram – Por onde anda Brandãozinho? – Amorim não foi solução

JULIÃO — Rei da irregularidade. Marcou sua passagem com atuações desconcertantes. A tal ponto que a direção tecnica se viu obrigada a substitui-lo. Homero tambem foi outro que, no Corintians, lhe fez concorrencia.

MORENO — Craque na Argentina, fracassou totalmente no São Paulo. Chegou a se impor diante do Palmeiras para afundar na mediocridade Lento, sem visão, não foi nunca o meia que o tricolor necessitava.

AMORIM — Fez jus a todos os adjetivos depreciativos, acumulando uma serie de exibições negativas. O alvi-verde nunca teve centro-avante. Amorim fez numero.

BRANDÃOZINHO — Surpreendentemente decaiu a tal ponto que conseguiu este demerito. Entusiasmou-se com os titulos e elogios e sucumbiu. Pior da Portuguesa.

ANTONINHO — Depois de um longo periodo de descanso, voltou para fracassar seguidamente. Longe do homem chave do ultimo ano, confuso e lerdo.

GUILHERME —Violento e decadente procurou em vão conservar uma linha de regularidade. Falhou seguidamente. Nem com botinadas conseguiu se impor.

ODACIO — Parecia uma salvação para o Jabaquara, mas com seu jogo curto só fez por prejudicar. Substituido a tempo o conjunto melhorou muito.

CAJU — Responsavel direto por algumas derrotas contundentes, embora fosse um gigante em duas partidas. A inseguranças o atirou a cerca, sem apelação.

INOCENCIO, MORENO, ATIS, PALANTE, NARDO, JOÃOZINHO, JAIME e NORONHA completam a relação. O arqueiro do XV de Jau sempre se houve com insegurança, o meia do XV de Piracicaba,, acompanhou a negatividade de seu homonimo tricolor; Atis eclipsou-se; Palante rebatedor e sem classe, desapareceu; Nardo fez alguns gols, mas sumiu, Joãozinho e Noronha não tiveram qualidades para se impor, finalizando Jaime, que na meta do Juventus, foi responsavel por frangos tremendos.

LÍDERES INDIVIDUAIS DA 25.ª RODADA



Gilmar

Não foi sem dificuldades que o Corintians venceu em Campinas. A Ponte ameaçou sempre, propiciando a Gilmar defesas das mais espetaculares. O jovem arqueiro constituiu-se, sem duvida, no maior obstaculo às pretensões campineiras, pois, nos momentos agudos, de maior assedio à sua cidadela, defendeu tudo aguentando o marcador, até que Baltazar marcou o tento corintiano. Graças a seu esplendido goleiro, o Corintians ainda é lider.



Turcão

Turcão teve a incumbencia de fazer frente a Vasconcelos e nisso saiu-se bem, embora tivesse que se desdobrar em virtude da esperteza do avante. Sobretudo, Turcão demonstrou que está perfeitamente entrosado no sistema tatico do tricolor e dificilmente De Sordi poderá tirar-lhe o posto. Esteve sempre bem colocado, revezando-se com Pé de Valsa na direita e com Mauro no centro, destacando-se com um trabalho sobrio mas eficiente.



Olavo

Empolgou em Campinas com uma atuação soberba, que relembrou seu inicio espetacular no campeonato. Já diziamos que Olavo era um zagueiro de qualidades e isso está sobejamente demonstrado, porque o jovem valor subiu rapidamente, alcançando notavel projeção. E acrescente-se que teve pela frente um Lanzoninho bem esperto, mas Olavo não lhe deu chance, surgindo na cancha como um dos valores mais destacados. Excepcional.



Vitor

Não estaremos exagerando se dissermos que o jovem medio do Juventus foi o maior craque da cancha na partida de sabado. Simplesmente espetacular a sua atuação, confirmação, aliás, das belas partidas que vinha realizando desde que apareceu na equipe do Juventus. Esteve sempre em todos os cantos, guarnecendo e apoiando, em seu campo ou no campo inimigo. Comandou o jogo como um grande e experimentado az e ganhou nota otima.



Lola

Finalmente a Ponte Preta encontrou o homem certo para sua equipe, aquele que pode compor com Manuelito uma dupla de quilate no apoio e marcação. Teve pela frente um ataque perigosissimo como é o corintiano, mas basta que se diga que sua "perfomance" convenceu plenamente, tomando conta de seu setor como um verdadeiro craque. Pode subir ainda mais, desde que jogue exclusivamente para a bola. Deve estar satisfeita a Ponte.



Ceci

Atualmente, é o homem-chave da Portuguesa de Desportos, e que se transforma em sexto atacante, dispondo de um fôlego notavel e tambem da velha classe que já mostrara desde que viera jogar em campos paulistas. Atravessa um periodo aureo de sua carreira, trabalhando com discernimento, inclusive porque, agora, rola e guarnece quando se faz necessario. Contra o Jabaquara foi o que fez tudo, sempre com acerto, Bom.



Sampaio

"Dor de cabeça" para o Santos durante os noventa minutos. Mesmo sem contar com o apoio e auxilio de Eduardinho, Sampaio foi meia e ponta ao mesmo tempo, sem que Lafaiete pudesse contê-lo uma vez sequer. Marcou o primeiro gol do Nacional e foi o autor intelectual do segundo, após fintar três adversarios e dar "de colher" a Mineli. Superou com vantagem todos os extremas da rodada, realizando uma exibição alem da expectativa.



Liminha

Apesar de não ser excepcional, fez o suficiente para ganhar o posto .Foi ativo, batalhador e oportunista, razão pela qual tomou parte nas melhores tramas do ataque e desbaratou o sistema defensivo contrario com deslocações continuas para a ponta direita, de onde lançava os companheiros. Praticamente marcou o segundo gol, já que se infiltrou pela direita levando de roldão os adversarios e cedendo em excelentes condições a Vaguinho.



Baltazar

O "cabecinha de ouro" estava escondendo o jogo. Marcava seus gols, contudo não era tecnicamente um valor de grande realce. Começou a subir verdadeiramente no final do turno e em Campinas, contra a Ponte Preta, alem de ter deixado seu "carimbo" nas redes de Ciasca, realizou uma exibição notavel. Não pôde ser marcado, eis que suas deslocações foram primorosas e nunca se manteve num só lugar. Esse é o verdadeiro Baltazar, Otimo.



Otavio

Fez tudo. Participou diretamente dos dois gols que deram o empate, lançando Nicacio em boa posição no primeiro e assinalando o segundo em grande estilo. Apesar de exercer função de ponta de lança, foi tambem preparador. Alardeando categoria, inteligencia e tarimba, deu vida a uma peça que seria morta sem sua presença .Finalmente, encontra-se totalmente reabilitado, depois dos desempenhos imperfeitos nos primeiros jogos.



Nelsinho

Servido por Manduco, apareceu. Passou seguidamente por Rui, partindo da esquerda cetros bem endereçados, os quais eram aproveitados pelos companheiros. Foi de extrema felicidade ao cobrar o escanteio que originou a cabeçada do gol de Dido, calculando a posição do ponteiro, de molde a facilitar-lhe o pulo. Pelo empenho e rapidez nas escaladas, tornou-se o segundo homem de ataque e o melhor ponta esquerda da rodada.

OLEGARIO DEU OTIMO PRESENTE AOS LUSOS

Exibição feia e sem raciocinio da Portuguesa – Muito jogo alto e aglomeração do ataque – Quase esquecido o avanço pelas pontas – Rodrigues jogou aberto, mas isolado – A deficiencia e incompreensão de Brandãozinho – Todos para o lado esquerdo – Julio, no meio, consolidou a vitoria – Triunfo merecido, mas não convincente

Ia se repetindo aquele fracasso do primeiro turno, quando a Portuguesa, dona absoluta do terreno, não soube tirar proveito dessa situação. O Jabaquara foi para o campo com o intuito unico e exclusivo de se defender e os lusos, ganhando o ataque, pouco ou nada fizeram para justificar o completo dominio do primeiro periodo. Essa foi toda a consequencia da tatica santista e não das virtudes dos craques da capital. Ressaltamos que não leva este comentario intuito de desmerecimento aos campeões do ultimo São Paulo-Rio, dizemos tão-somente a verdade. E' evidente que alguns elementos tiveram boa presença, mas estes compuzeram o setor defensivo e não o atacante, ainda que se possa dizer, ratificando totalmente aliás o modo como preliou o Jabaquara, que este não teve vanguarda. Nena apareceu muito, mas não teve maiores preocupações. Santos não lhe ficou atrás, tambem porque lidou com um ponteiro inutil como foi Perruche. Do outro lado, Ceci desdobrou-se, fez o maximo, tendo mesmo maior destaque, em razão principalmente de seu maior labor e maior contacto com o inimigo. Contudo, pecou o medio por levantar demasiadamente a pelota, contraproducente pelo cerco jabaquarense, alem de municiar com assiduidade o trio central, facilitando o trabalho destrutivo adversario e, consequentemente, dificultando os passos de seus avantes.

Esse, aliás, foi o maior defeito luso no periodo preliminar, ou seja o de fazer confluir o jogo para o "miolo", onde residia justamente toda a "cerrada" inimiga. A vanguarda se aglomerou muito, uniu-se demasiadamente, com Julio muito derivado para o meio, enquanto somente Rodrigues II era visto aberto, mas recuando, longe portanto de Ranulfo e Pontoni, a quem parecia caber a construção. Estava visto que a lentidão do argentino, caracteristicamente sua em todos os jogos, não aconselhava seu avanço, como, por outro lado, não era aconselhavel a excessiva retração de Pinga. Se havia um homem talhado para jogar adiante, se é que essa tatica poderia dar resultados em confronto com a fechada defensiva do Jabaquara, este era Pinga. O meia-esquerda ou Julio, embora estivessemos mais com o meia, já que o mais racional mesmo era a exploração veloz do jogo pelos flancos. E a bola deveria viajar sem "paradas" no meio do caminho, pois isso somente tirava toda a chance da surpresa.

Ceci, já dissemos, foi um apoiador emerito, mas a verdade é que nunca teve um homem à sua disposição para as tramas ligeiras, porque se Pinga recuava em certas ocasiões, os demais faziam deslocações inocuas para o centro da area, acarretando assim um afogamento e a dispersão logica de todos os avanços. Outro fato que chamou a atenção foi a carencia de arremates. A Portuguesa parecia desejosa de entrar muito, de ir até a pequena area para depois tentar o tiro. Ranulfo, por exemplo, por duas vezes, com o campo aberto, preferiu o passe, quando, estando como estava nos limites da area, poderia arrematar. Qualquer brecha que aparecesse, como apareceram, as tentativas de gol tinham que ser aproveitadas.

Foi sempre assim o jogo no primeiro tempo. E Brandãozinho claudicava na defesa, jogando muito atrás, quando seu papel era mais à frente, acompanhando Ceci e buscando unir-se a Rodrigues. Depois, na etapa final, veio aquele tento de Olegario, verdadeiro presente para os lusos. Julio, nessa altura, fôra designado para jogar no meio, indo Pinga para os flancos mas mesmo assim, com essa medida acertada teoricamente, nunca chegou a vanguarda a se completar, pela lerdeza de Ranulfo e tambem de Pontoni, embora este, na realidade, fosse mais um incompreendido. Seu jogo de primeira era paralisado adiante e a ofensiva não penetrava mais por isso. E diga-se que o Jabaquara, talvez vendo-se perdido, tentou avançar e abriu a "cerrada", chegando inclusive a obrigar o recuo de Ceci para sua posição.

Procuraram os lusos mais os ataques pelo lado esquerdo, onde Olegario avançava muito, mas, novamente, o aglomeramento de homens naquele lugar, o excessivo jogo curto e a paralização da bola, proporcionaram um sistema improdutivo. O mais certo era mesmo o jogo largo, bem aberto, com a velocidade presente. Isso não fizeram os lusos, que venceram, merecidamente é claro, mas não convenceram.

EVAPOROU-SE "EL ATOMICO"!...



Andam dizendo por aí que o São Paulo afixou um anuncio na sede da avenida Ipiranga e no Canindé, oferecendo um premio a quem informar onde se encontra Gustavo Albella. O "El Atomico", falado em sua terra, com o nome citado para as futuras seleções argentinas, veio para São Paulo, confirmou no principio, mas desapareceu. Raramente marca, raramente joga. Será solidariedade ao conterraneo Moreno? Onde está Albella?

Quem está feliz é o Baltazar. Reinou durante 4 anos sem concorrente. Agora havia aparecido um, mas durou como um relampago.

O PESO DE VAGUINHO...

Canhotinho aponta as três falhas capitais do juiz no jogo de sabado – Vaguinho lamenta sua infelicidade: "a gente nunca joga e ainda acontece isso..." – O avante palmeirense contundiu-se num pique aos 10 minutos iniciais – Rodrigues marcou legitimo tento que Mauro tirou do gol

"Sei que não podemos mais criticar as atuações dos juizes mas não poderia ficar calado com os erros de Khon Filho no prelio frente ao Juventus. Na qualidade de capitão, tentei fazê-lo ver que influia diretamente na contagem. Errou em três penas maximas: duas a favor do Palmeiras e uma contra. Ambas, que nos favoreciam, foram cometidas por Arnaldo, a primeira cortando a trajetoria da bola com o braço num centro de Lima e a segunda trancando violentamente Liminha. E' verdade, tambem, que Juvenal atingiu um adversario na area, passando as três jogadas despercebidas". Palavras de Canhotinho.

QUE PESO...

"Estava ansioso por uma oportunidade e estava preparado para ela. Treinei com afinco durante a semana, sem me ressentir de qualquer contusão antiga, portanto, entrei em campo em perfeita forma fisica. Todavia, logo aos 10 minutos, ao dar um pique, senti um puxão na cocha esquerda, depois do que não consegui firmá-la. Tive que pedir auxilio do massagista, fui medicado e continuei no gramado precisando correr, mas sem podê-lo. Isto é que se chama peso. A gente joga de vez em quando e ainda acontece um desastre desses". Falou Vaguinho.

A BOLA PASSOU A LINHA

"Não sei porque o arbitro não deu gol no lance em que marquei. Julinho da ponta esquerda cruzou e a bola atravessou a defesa quando entrei na corrida. Cheguei atrasado mas assim mesmo consegui alcançá-la. Mauro estava no canto direito e por isso empurrei no esquerdo. Quando atirou-se, tocou-a com a ponta dos dedos depois de ultrapassar a risca uns 10 centimetros. Como estava atento no lance não pude observar a colocação de Gregory mas se estivesse perto, seu erro foi clamoroso. Quando saiamos do campo, o proprio Mauro reconheceu que o tento existira, declarando ter tirado a bola de dentro da meta". Palavras de Rodrigues.

ASSIM NÃO VAI...



O jogo de Pontoni tem que ser compreendido pelos demais avantes lusos. Em absoluto, queremos dizer que o celebre atacante se encontra no melhor de suas condições fisicas e tecnicas, pois é lento e, em certos lances, faltam-lhe as pernas. Mas, desde que a Portuguesa resolveu deixar de ser o quadro que corria mais que pensava, desde que essa transição se tornou obrigatoria, o entrosamento tem que existir. Onde dois são tipicamente do jogo de armação (Pontoni e Ranulfo), onde as tramas com a bola são feitas curtas e em passes adiantados de modo a dar aqui e receber ali, não há duvida que a paralização dos outros homens da vanguarda, trancando e esperando, prejudica. Ou se faz tudo como deve ser feito ou não se faz nada. Julio, por exemplo, precisa pensar mais antes de correr desenfreadamente, enquanto Pinga tem que se colocar nas brechas para receber e tentar a infiltração. De outro modo, será "malhar em ferro frio". Pensar e agir é uma formula, agir sem pensar é outra. A escolha tem que ser feita e depressa, porque como está é que não pode ser.

O HOMEM DO DIA



O unico que sabe marcar tentos no quinteto do São Paulo, resolvendo continuamente partidas dificeis com gols salvadores. Com a queda imprevista de Albella, Maurinho tem se desdobrado, procurando cobrir a lacuna que se observa na area adversaria. Luta sozinho, já que os meias jogam recuados e Teixeirinha está no outro extremo, isolado. Em Santos, apesar de contundido, decidiu outro prelio dramatico.

MODIFICAÇÃO TATICA

MANDEI PONTONI DESLOCAR...

"Defendeu-se muito o Jabaquara, de modo a dificultar a ação do ataque. Organizou-se em bloco compacto e explorou contra-ataques que, não fosse o cuidado da zaga, a colheria desprevenida. Confesso que o jogo estava duro, quando resolvi processar uma alteração. Desloquei Pontoni para a ponta esquerda. Os pontas estavam muito fechados, facilitando marcação. Depois disso, a retaguarda abriu e se atrapalhou, com o que pudemos vencer. Invariavelmente, os pequenos oferecem muita resistencia no começo, mas sempre se descuidam em um momento, o qual pode se tornar decisivo. Foi o que aconteceu. Após o gol de Olegário, tudo foi mais facil e a contagem poderia subir". Falou Renganeschi.



COMO VENCEMOS

FALTA INTELIGENCIA...

"Normalmente a vitoria surgiu, embora apresentassemos falhas sensiveis, principalmente no ataque. A retaguarda não posso criticar, já que se mostra segura, marcando bem e com noção. Entretanto a ofensiva dá Mudo sua organização, mas não adianta. Faço todas as experiencias possiveis e nada. Lancei Vaguinho na esperança de que produzissemos mais, já que durante a semana treinara bem mas por azar, contundiu-se logo aos 10 minutos e não rendeu. Porém, mesmo que estivesse em perfeitas condições a peça não se mostraria entrosada. Falta-nos gente mais inteligente e de mais fibra, sem o que as tramas não poderão ser completas". Palavras de Cambom.

LIMINHA EM DESTAQUE

Nos vestiarios, os juventinos na totalidade, não se conformavam com a derrota sofrida ante o Palmeiras. Achavam que o alviverde jogou bem, mas que eles não ficaram atrás. Eis na opinião deles os jogadores que mais se destacaram no Palmeiras.



LUIZINHO — "Canhotinho apareceu como um mestre da armação. Um autentico craque". VALTER — "Todos jogaram bem no alviverde, porém achei que Liminha logrou aparecer em primeira plana". VICTOR — "Fiume foi o maior". OSVALDO — "Na minha impressão Lima se constituiu na maior figura do alviverde". ARNALDO — Valdemar Fiume jogou demais. Um colosso". CASTRO — "No ataque alviverde pontificou Liminha pela sua esperteza incomum. Na defesa Tulio como um autentico baluarte". EDELCIO — "De fato, Liminha tambem me pareceu ser o mais ativo avante palmeirense. O melhor do quadro".

DESLOCAÇÕES ERRADAS SEMPRE PREJUDICARAM A AÇÃO DO XV DE NOVEMBRO DE PIRACICABA

Se todo o quadro se portasse com o mesmo destaque de Tanga, Aedo e Fernandes, poderia ter vencido por contagem expressiva - Quando uma ala se entende bem, mas os demais companheiros de ataque estão confusos, os resultados são bastante desfavoraveis – Contagem justa e uma atuação que deixou a desejar – A falha de Alfredo foi providencial

A vitoria do XV de Novembro sobre o Comercial valeu pela "revanche" e, naturalmente, pelos dois pontos preciosos em disputa. Entretanto, tecnicamente, o onze piracicabano não convenceu e assim sua conduta deixou algo a desejar. Tendo pela frente um Comercial voluntarioso e lutador, o XV de Novembro chegou a conhecer momentos cruciantes para sua meta, que se manteve inexpugnavel graças muitas vezes à sorte e à algumas defesas destacadas do arqueiro Fernandes. Não esteve negativo em toda a linha o quadro quinzista e como prova disto deve-se dizer que mereceu a vitoria. Entretanto, é fora de duvida que apresentou pecados. Não houve entrozamento entre a defesa e o ataque, muito embora paradoxalmente, Tanga e Aedo se destacassem em todo o prelio como os dois maiores homens do XV de Novembro. Por aí se compreenderá que as maiores falhas residiram no ataque, no qual somente Santo Cristo e Braguinha tiveram presença enquanto não se contundiram.

Procurando confundir a defesa comercialina com deslocações rapidas, os avantes piracicabanos, Xixico, Alvaro e Valter culminaram não poucas vezes por provocar seu proprio desentendimento, deixando a bola para o adversario sempre que desejavam arrematar seus atabalhoados movimentos. E isso porque essas deslocações sempre foram confusas, por carencia de compreensão nas tramas. Quando Xixico ia para as alas, os extremas Valter e Braguinha deixavam de se infiltrar e com isso estavam facilitando as coberturas pelos comercialinos. Empurrados por Tanga e Aedo, que destacando-se pelas suas ações defensivas, conseguiam tambem agigantar-se como municiadores da vanguarda, os homens do ataque quinzista poucas vezes foram capazes de completar uma avançada com tirocinio.

Aliás, o inicio dos piracicabanos foi auspicioso. Ainda meio desprevenida, a defesa comercialina abriu-se facilmente e pelo volume de jogo do ataque quinzista chegou-se a prever resultado fertil em tentos para os locais. Todavia, depois que Santo Cristo marcou o gol de abertura a ofensiva entrou a se desentender. Decairam aqueles movimentos vistosos entre o meia direita e o ponta, dando margem ao Comercial para se rearmar. Então, com o Comercial dominado, o XV de Novembro passou a apresentar falhas na retaguarda, onde somente Tanga, Aedo e Fernandes pontificavam, trabalhando por eles e pelos demais companheiros. Muita pressão exerceu o Comercial chegando a merecer o tento de empate.

Na fase inicial, durante mais de vinte minutos, os afeiçoados quinzistas viram com temor o perigo rondar a meta de Fernandes e para seu gaudio sendo conjurados pelas intervenções dos aludidos jogadores. Ratificando seus altos e baixos, nos minutos finais da etapa inicial, o XV de Novembro voltou a exercer forte predominio, porem acusando os mesmos defeitos de deslocações, sendo que a principal figura nestes erros era o centro-avante, pois Santo Cristo e Braguinha combinavam muito bem na ala direita, embora sem poder ver seus esforços frutificados.

Todavia, o que viria prejudicar mais o XV de Novembro seriam as contusões que Braguinha e Santo Cristo sofreram nos momentos iniciais do tempo complementar. Com esses elementos fora de ação e com Xixico, Alvaro e Valter ainda confusos, os enormes esforços de Tanga e Aedo, autenticos baluartes e municiadores da ofensiva, pouco valiam.

E se não fosse aquela falha clamorosa de Alfredo dando margem a Xixico para fazer o gol numero dois, o XV de Novembro naqueles cinco minutos derradeiros poderia ter sofrido o empate. Isso porque, no final, o Comercial havia crescido muito, e Idiarte e Julião II falhavam de maneira a preocupar. Mas o XV de Novembro teve em Tanga, Aedo, Pepino e Fernandes, elementos em tarde sumamente propicia, podendo dessa maneira ver os erros dos demais jogadores compensados com os exitos daqueles.

Como se conclui, pois, os dois a zero valeram por um triunfo merecido, porem não foram suficientes para refletir uma atuação convincente.

CAMPEONATO CARIOCA

Surpresas a granel caracterizaram a terceira rodada do campeonato carioca de futebol. Com exceção do Vasco da Gama, todos os demais esquadrões que estiveram em ação sofreram percalços surpreendentes, sendo o mais espetacular aquele que atingiu o Fluminense. De fato, o tricolor caiu ante o Madureira, numa partida em que era franco favorito. O Madureira se agigantou e o até então lider do certame não foi capaz de evitar a derrota, baqueando inapelavelmente por dois a um.

Bangu e America foram sobrepujados, respectivamente, pelo Olaria e São Cristovão por identica contagem, ou seja: 2 a 1. O Botafogo tambem não escapou dessa autentica maré de surpresas, não indo alem de um empate contra o mediocre Bonsucesso pela contagem minima.

Somente o Vasco da Gama logrou triunfar, porem tambem não deixou de passar muito "calor" em Caio Martins, onde passou pelo Canto do Rio a duras penas por um a zero.

Com esses resultados a tabela foi revolucionada, subindo o Vasco da Gama para a liderança, e com o Olaria superando o America, que caiu para a setima colocação, enquanto que Bangu e Botafogo desceram ainda mais na tabua de classificação.

CLASSIFICAÇÃO

Depois desses resultados surpreendentes a tabela do certame passou a ser a seguinte:

1.o	Vasco da Gama	3
2.o	Fluminense	4
3.o	Flamengo	6
4.o	Bangu	9
5.o	Botafogo	12
6.o	Olaria	14
7.o	America	15
8.o	Madureira	17
9.o	Bonsucesso	19
10.o	S. Cristovão	20
11.o	Canto do Rio	22

CAIU DE PE A PONTE PRETA

RODRIGUES COMPLETARA' A INTERMEDIARIA – ATIS CONTINUA FINTANDO – FALTA UM CENTRO-AVANTE – EM BUSCA DE DIAS MELHORES

Com dezenove pontos no passivo, a Ponte Preta daria tudo para ganhar do Corintians. E depois, era jogo do returno, com novas esperanças para sua grande torcida. Duas estreias; Jansen e Helio. O que fariam? Amigos esportistas, a Ponte Preta, de um modo geral, correspondeu. Se lhe faltou maior lucidez no ataque, como tambem aconteceu com o Corintians, sua defesa mostrou grandes predicados. Sua linha media, por exemplo, esteve muito boa, com magnificos desempenhos de Manoelito e Lola. Rodrigues, que seria o titular, esteve ausente por ter falecido, justamente momentos antes do inicio do jogo sua progenitora. Seu trabalho de vigilancia e atenção teria completado a eficiencia da linha media, na qual somente Inglês destoou. Salvador e Bruninho formaram uma zaga muito solida, que poderá ser mantida com inteira confiança. O ponto fraco do onze residiu no ataque. Jansen e Helio, mais entrozados, poderão fazer "miserias". Jansen, na meia, é jogador para qualquer clube paulista. Personalissimo, com estilo rico e util, poderá dar à vanguarda pontepretana aquilo que sempre lhe faltou: personalidade. Helio tambem deixou boa impressão Foi marcado por um Idario que esteve em tarde inspirada, e pouco pôde fazer. Mesmo assim mostrou que vale o que ganha. Ainda uma vez não gostamos de Atis. O rapaz, cujas qualidades tecnicas são indiscutiveis, tem a mania prejudicial de driblar. Deixa de lançar um companheiro que está em melhor condição para tentar fintar mais uma vez, com prejuizo para toda a equipe. Lanzoninho tambem joga com altos e baixos. Se bem que não possamos analiza-lo com maior rigor, dado o desempenho exuberante de Olavo, parece que deveria jogar com mais desenvoltura, sem aquele atabalhoamento que o caracteriza. Naninho começou bem e acabou mal. Poderá melhorar. Gostamos de Lola. Aliás, suas qualidades eram sobejamente conhecidas. Lola seria o centro-medio ideal para o Corintians. Agressivo sem se descuidar da defesa, chutou muitas vezes contra a meta de Gilmar. Manoelito atravessa periodo aureo de sua carreira. Com excelente preparo fisico, parece que não se cança. E' sempre o mesmo elemento eficiente, do primeiro ao ultimo minuto. Com Manoelito, Lola e Rodrigues, a Ponte Preta estará com uma linha media de escol. E' bom plantel. Falta-lhe aquele mesmo entusiasmo corintiano. No dia em que seus elementos se atirarem à luta como o fazem os lideres, as vitorias virão, umas atrás das outras. Nunca o desalento, o desanimo.

Falta à Ponte Preta um bom centro-avante. E este, quem sabe, poderá ser encontrado no celeiro interiorano. O plantel campineiro, repetimos, é dos melhores. Os ultimos reforços poderão contribuir para a completa recuperação do esquadrão de Salvador. Os vinte e um pontos perdidos na tabela não devem significar desanimo. Antes, devem servir de motivos para novas lutas, em busca de uma posição melhor no final do campeonato.

QUADRO NEGRO DA RODADA

NUMERO 12 DA PORTUGUESA — O Jabaquara foi ao campo para se defender. Olegario, apesar de tudo, foi um dos piores do seu quadro e, no segundo periodo, quando o placarde continuava em branco, resolveu "contribuir" para a vitoria lusa. Trancou uma bola na grande area, podia virar-se e rebater ou chutar para escanteio, mas resolveu recuar para Mauro. Colocou bem no cantinho, sem possibilidades para o arqueiro. Inaugurou bem o marcador.



REI DA MOLEZA — Ranulfo não é de briga. Positivamente, é adepto do jogo mole, bem distante dos "entreveros". No domingo, quando sentiu que o Jabaquara se defenderia de qualquer maneira ou jeito, tratou de tirar o corpo da fogueira. E perdeu-se totalmente, pois, se já vinha sendo bem mediocre na armação, ficou com visivel receio de entrar e atirar ao gol. Esteve ruim, abaixo da critica mesmo. Soberano absoluto da moleza.



MALANDRAGEM DE BOBO — Houve um "estouro" de bola entre Salvador e Carbone quando a pelota se distanciou do lance, aproveitando um descuido do arbitro, Salvador "meteu o pé no corintiano. O zagueiro da Ponte não era assim, só de uns tempos para cá é que está se tornando nervosinho, sem atentar que isso lhe pode ser prejudicial e ao proprio clube. Um juiz mais esperto não terá duvidas em manda-lo para o "chuveiro". E será suspenso.



ABUSO COMUM — Luizinho não se emenda. E' um grande jogador, tecnicamente falando, mas gosta de ridicularizar o adversario e até com os arbitros tira tambem suas casquinhas... Em Campinas, por exemplo, em determinado momento, achou-se com direito a fazer reclamações ao juiz suiço, com intuito visivel de descontrolá-lo. Qualquer dia ainda sai-se mal, pois pode encontrar um juiz mais energico e... pronto! desfalcará o campeão.



ALVO DO T.J.D. — Tremembé é reincidente. Está cansado de ser reincidente, sem que uma medida mais severa lhe trave os passos no caminho da indisciplina e da brutalidade. Já de inicio em quase todos os prelios, procura desmoralizar o arbitro, o que fez ainda contra o São Paulo. Mais tarde, viril e desleal, buscando amedrontar o adversario. Mas quando Nenê o acossou bruscamente, não aceitou e quis brigar. Casca de ferida.



Isto para um profissional é a pior coisa. E Tremembé ainda sofrerá as consequencias.

COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO NA 25.ª RODADA



Volta com sua melhor personalidade o conjunto campineiro, desta vez provocando da parte do lider, todo o trabalho, todo o sacrificio que exigiu no ano anterior, dos grandes que o visitavam. Fez jus a melhor resultado, não tendo felicidade nos arremessos.



Parece que despertaram os clubes de Campinas. Procurarão, neste segundo turno, apagar a má impressão deixada na primeira etapa do certame. ao mesmo tempo que recuperam o terreno perdido, na tabela de classificações. Melhorou muito o Guarani, vencendo categoricamente.



Rigorosamente, defendeu-se mais que o adversario, tendo porem a "chance" que deveria, mesmo, resolver a partida. O golpe de sorte o favoreceu, como poderia tambem premiar os esforços da Ponte. Teve falhas, mas, com a fibra costumeira, aguentou-se brilhantemente na defesa.



Continua regular, alcançando bom rendimento coletivo apesar de alguma falha individual que surja em qualquer setor. Suas reservas são boas, notando-se entre todos um ascendrado espirito de equipe, um coleguismo dedicado e produtivo. Conjunto uniforme, de responsabilidade.



Fez o que pode, caindo honrosamente, não antes de exigir o maximo de esforços do contendor. Foi traido, afinal, por cochilo de defensores, mas em que muito poucos momentos se submeteu a uma situação de inferioridade que precipitasse a derrota. Altivo e lutador, não foi mal.



As dificuldades que encontrou em Santos, tiveram mais fonte de origem nos seus proprios defeitos, do que numa atuação excepcional da Portuguesa santista. Com o ataque voltando a falhar e com o comodismo caracteristico na defesa, desesperando-se no final, quase cedendo o empate.



Eis no que se resumiu o seu conjunto: um zagueiro central, dois médios de ala e os ponteiros esforçados e procurando sanar a ineficiência ofensiva do quinteto. Ação coordenada, movimentos em conjunto ritmico, foi coisa que não existiu, vencendo, afinal, pobremente.



Outro dos grandes que decepcionou nesta rodada. Quanto à retaguarda, está inatingivel, porque agiu sempre de acordo com as pretensões do adversario que, diga-se de passagem, foram poucas. A ofensiva teve um apoio otimo uma vez, apresentando defeitos táticos graves.



Nem sempre foi o que costuma ser em seu campo, isto é, um leão faminto que procura devorar o adversario com fome e força irresistivel. Pareceu até mesmo acomodada e muitas fases da partida, só se agigantando no final. Tecnicamente, má, não aproveitou as circunstancias.



A ofensiva teve lm apoio otimo da linha média, mas os pontas jogando demasiadamente afastados da área, jamais agiram com inteligencia e não deram sequencia certa às jogadas. Continuou Carlyle fora da area, passando e errando. Na retaguarda, esteve normal ou menos mau.



Com defeitos evidentes de marcação, sem apresentar aquele laborioso serviço de cobertura que lhe é peculiar. No ataque, entretanto, esteve pior, marcando por duas vezes, graças exclusivamente a ações individuais de Sampaio, sendo negativo nos demais postos.



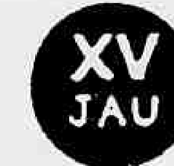
Com a personalidade já adquirida e formada neste campeonato, poderia ter vencido em Mococa, pois o quadro local apresentou péssima atuação. O Ipiranga, porem, não correspondeu, não passando de vislumbres de lucidez, enquanto se mostrava perdido e esteril no restante.



E' mesmo o quadro do interior que menos sabe tirar proveito do fator campo. Nem a gritaria infernal de sua torcida, solidária e quente, encontrou eco em sua ação, porque não provocou reação. Com falhas tremendas em todos os setores, não foi alem de um obscuro empate. Péssimo.



Não apreendeu o impulso que parecia ter tomado, quando da brilhante vitoria contra o Guarani. Se demorou para cair só o fazendo no segundo tempo, deve isso exclusivamente ao trabalho falho da vanguarda contrária. Ofensivamente, não teve mérito nenhum. Moroso e frio.



Surpresas. Perdeu para o Guarani, numa das poucas pelejas em que poderia, a rigor, ser apontado como favorito. Além disso sua maior fraqueza esteve no ataque, peça que tinha chamado a atenção sobre si, ultimamente, como o ponto forte do quadro. Decepcionou.



Outro que nada exigiu para se entregar. Está no mesmo plano do Juventus, resistindo mais por fatores alheios à sua vontade ou ação. Defendeu-se atabalhoadamente, sem qualquer pretensão na frente, deixando às vezes um só atacante em seu terreno. Confusão acima de tudo.

SELEÇÃO "B"

CERRY — Falhou somente no segundo gol do Santos, mas, posteriormente, ainda defendeu mais do que o vinha fazendo anteriormente. Com intervenções de grande vulto, redimiu-se inteiramente, tornando-se um espetáculo.

NENA — O unico defensor luso seriamente acossado pelo ataque contrario, dada a continua exploração de Alvaro, que, ademais, foi o avante que permaneceu em posição perigosa sempre. Antecipação e coberturas boas.

MAURO — No primeiro tempo, surgiu magnificamente, sobrepondo-se a todos os sampaulinos. Na segunda fase, já mais cercado, não decaiu, mas perdeu a primazia para Turcão. Absoluto nas coberturas, invencivel de perto.

MANUELITO — Com a disposição costumeira, locomovendo-se extraordinariamente e com continuidade. Consciencioso, não fazendo de seu grande campo de ação uma armadilha para a dispersão e o desencontro. Eficiente sempre.

CARLITO — Voltou a disputar boa partida, o reforço carioca trazido pelo Radium. Com experiencia, equilibrado, sendo forte tanto no guarnecimento quanto no apoio, que pratica de longe, inteligentemente. Salvou-se.

AEDO — Da linha média do XV de Piracicaba, só destoou Julião II, sendo Tanga e Aedo duas figuras positivas. O médio esquerdo, apesar de marcador de ponta, tambem colaborou com eficencia no apoio. Duro e positivo.

MAURINHO — Perigoso como ultimamente, derivando sempre para o centro e lá, principalmente pelo alto, criando situações aflitivas. Foi o artilheiro que possibilitou a vitoria, quando já contundido. Lutador.

ANTONINHO — Retorna à sua melhor forma, executando sua missão no Santos com precisão. Teve mais mobilidade desta vez, não perdendo um lance sequer, quando com a bola. Fintando com facilidade e distribuindo bem.

ROMEU — Há muito que Romeu não apresentava uma jornada à altura do prestigio que angariou em jornadas passadas. Fe-lo contra o XV de Jau, sendo mourejador e entrão, não dando folga à retaguarda contraria. Reapareceu.

JANSEN — Otima estreia do meia carioca, que ainda deve render mais para o futuro quando melhor ambientado. E' jovem, tem classe, não lhe faltando ainda experiencia. Pode resolver o problema da vanguarda campineira.

RODRIGUES II — Pouco lançado no primeiro tempo, ficou isolado. Mas no segundo tempo se deslocou mais, sendo até visto na ponta direita, procurando forçar o "train" de jogo do ataque. Deve ainda progredir.



QUEM SABE É VOCÊ?

Você gosta de futebol? Então observe bemesta fotografia, tirada há tempos no Pacaembu. Varios torcedores aparecem nitidamente, mas aquele que está com o rosto entre o circulo tem direito a receber o premio semanal oferecido por MUNDO ESPORTIVO e no valor de DUZENTOS CRUZEIROS. O curioso é que, esta semana, resolvemos premiar um torcedor antigo, eis que a foto é antiga, mas visamos principalmente verificar se o leitor não esqueceu a peleja na qual o nosso fotografo bateu a chapa. O vencedor, escolhido pela direção do jornal, outro trabalho não terá que o de passar em nossa redação, à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar, a partir de hoje, a fim de abiscoitar as duzentas pratas. E não precisa dizer qual foi o prelio, basta que aqui se apresente e receberá o dinheiro. Que surja o felizardo, portanto.

ESPERANÇAS QUE NÃO VINGARAM

A precocidade de De Sordi e a diferença dos mundos que pretendia conquistar - Ficou em Piracicaba, o menino prodigio, o personalissimo - Em São Paulo, está um rapaz timido e falho, sem confiança - Moreno, esperança e lamuria, orgulho e decepção - A torcida do Palmeiras e a influencia que teve sobre Odair - Super-homem erguido em base de porcelana - Goiano, a ansia eterna do P. São Jorge - Quando e onde os desejos se concretizarão?

Varios foram os sonhos desfeitos, em 1952. Esperanças acalentadas com carinho, na espera sempre dramatica do tudo certo ou nada feito. E são poucas, muito poucas, as surpresas agradaveis. Quando se espera alguma coisa de bom, ela vem, mas nunca na dose desejada, ou então, se faz substituir pela decepção, completa e inapagavel. Assim foi De Sordi para o São Paulo. Em Piracicaba, apesar de sua pouca idade, De Sordi já era um idolo, completo e venerado. A criança personalissima, que eletrizava as emoções dos anciães, cujos cabelos brancos encimavam o que dava maior orgulho para De Sordi: um olhar venerando, humilde na admiração inseguravel, que trocava as idades e dava a De Sordi um plano mistico e lendario. Quantas vezes viu De Sordi essa expressão nos olhos da avó que o estremecia? Quão grande não se sentiu, ao se tornar o centro sugador das atenções de tantos piracicabanos. Numa cidade pequena, diz-se, todos se conhecem. E numa cidade pequena, um idolo é mais idolo do que na Capital.

A proximidade maior contagia o torcedor. O espirito de rivalidade com a metropole incrementa o entusiasmo, que se agarra em qualquer motivo para o seu extravasamento. De Sordi era um orgulho e um pretexto para sua torcida. Onde estava, então, o melhor zagueiro direito do Estado? Em Piracicaba. Um dia, porem, o peito se tornou pequeno para o suspiro, para o desejo de novas conquistas. Piracicaba era já um gigantezinho deitado a seus pés, mas De Sordi queria mais. Era a voz inevitavel da ambição, doença natural do homem, insaciavel, inextinguivel. Vir para São Paulo. Conquistar o centro da sociedade, como fizera com os velhos amigos, os parentes e os humildes caboclos de Piracicaba. Mas De Sordi, não esperava o que veio. A principio, naturalmente, aquele tremor constante, aquela oscilação da vontade e da confiança. Mas isso era natural. Venceria. Pensava distantemente na fé da velha vovó e, quando a imagem se tornava nitida, banhava-se serenamente na tranquilidade e na calma que lhe seriam de tanta utilidade. Mas não foi. De Sordi se desencontrou. A personalidade, a precisão, a alta classe, não se tinham dado bem com o clima de São Paulo. Sumira. Em seus lugares, vasios e impreenchiveis, ficou o fantasma amargo do nervosismo, da indecisão, da falta de equilibrio. De Sordi falhava nos "carrinhos", De Sordi era superado nas bolas altas. De Sordi "furava". Um pesadelo. Um pesadelo para ele e para o São Paulo, que até agora tambem não encontrou um lenitivo para a crise porque passa o seu menino-zagueiro. O precoce, o prodigioso De Sordi, a grande decepção do tricolor.

Mas não é só ele. No proprio Canindé, temos Moreno. Antes de sua vinda, quando em primeira mão os melhores informados ventilavam o seu nome, percebia-se no semblante de todo sampaulino uma iluminação incomum e um sorriso com dificuldade reprimido. Agora sim. Com Moreno e Albella, teremos o campeonato. Dizem maravilhas de Moreno. Que faz lembrar o mestre de que herdou o nome. À primeira atuação, alargou-se o sorriso. Idem, na segunda. E, já tantos meses passados, foi só. Moreno é um motivo de lamuria. A torcida não sabe o que faz. Se desabafa em cima do craque a sua magua, porque se sente esbulhada, ou se fica solidaria com ele, porque ainda tem esperanças. Sim, naturalmente, sempre há esperanças. Os palmeirenses tambem têm esperanças, como as possuem os corintianos. Odair se viu cercado de demasiadas esperanças, quando foi para o Parque Antartica. Talvez isso mesmo lhe tenha sido prejudicial. Era o tudo, naquelas horas amargas em que o quadro precisava de um goleador. Quem melhor do que Odair? Ele tirará o Palmeiras dessa situação. E a responsabilidade foi um peso enorme nas costas raquiticas daquele que ainda não pôde erguer o seu nivel tecnico. Às vezes é a propria torcida que cria um clima prejudicial ao craque. O excesso de esperanças. Esse é o mal, que imagina super-homens, resolve imaginariamente todos os problemas e só os faz ficarem mais dificeis. Naquela emocionante peleja do Rio-São Paulo, frente ao Fluminense, Goiano apareceu como o maior de São Paulo, para os alvinegros. Criaram-lhe uma aureola que, se merecida, se justa, deveria esperar algum tempo, antes de ser colocada. Agora, ainda confiam em Goiano. A esperança, é sempre a ultima que morre. Quem sabe, quando e onde elas se concretizarão?

SELEÇÃO NEGATIVA

BERTOLUCCI Desde o inicio, percebeu-se que o arqueiro sampaulino estava inseguro e nervoso, não segurando as bolas mais fracas. Falhou no primeiro tento, ao soltar a bola alta que deu azo à cabeçada de Joel. No gol anulado da Portuguesa tambem tinha soltado sendo que a anulação do juiz não desfaz absolutamente a má impressão deixada. Precisa de calma.

ALFREDO Ainda não se integrou completamente à linha tecnica do Comercial, sendo muito irregular. Mesmo num quadro pequeno, volta a apresentar a falta de confiança em si mesmo, que tanto lhe foi malefica no Corintians. Falhou lamentavelmente no segundo tento contrario, quando travou a bola e se deixou desarmar pelo avante, sendo fatal o erro.

JORGE Falhou completamente na marcacão sobre Chuna, deixando que o centro ipiranguista agisse com demasiada liberdade. Tambem nos rechaços andou mal, fazendo-os fracamente e não raro propiciando perigosos rebotes. Saiu completamente da segurança que o caracterizava e que se fez apreciada em não poucos prelios. Claudicou em hora inoportuna.

OLEGARIO Completamente descontrolado, sem noção do posto. Correndo em demasia, mas não pensando, sem, portanto, dar à sua ação o equilibrio necessario no apoio e no guarnecimento. Marcou um tento contra de forma incompreensivel e, depois disso, desarvorou-se ainda mais, descambando inteiramente para o ataque e não marcando. Sem bússula e sem metodo.

BRANDÃOZINHO No computo geral de suas atuações, no presente campeonato, tem-se que o centro-medio consagrado no Pan-americano se encontra numa das piores fases de sua carreira. Taticamente mal colocado no gramado, ficando ainda mais atrás de Nena, quando o Jabaquara estava encurralado e Rodrigues II, pela esquerda, sem ser lançado como devia. Precavido em excesso.

FEIJO' Deve ter jogado, porque, afinal, o Jabaquara estava com onze homens em campo. Mas só por isso é que sua presença foi notada. Praticamente, não tomou parte da peleja, sendo uma das figuras mais apagadas do seu descontrolado conjunto. No segundo tempo, andou fazendo alguns rechaços estapafurdios, para a arquibancada. Irreconhecivel e invisivel.

NICACIO Apesar de ter sido sempre bem servido, principalmente por Antoninho, muito poucas vezes conseguiu completar suas jogadas. Sempre colocado à linha lateral, não foi capaz de tomar iniciativas mais ousadas para culminar dentro da area nacionalista de acordo com o imperio das circunstancias. Na unica vez que cerrou marcou um tento. Acertou alguns centros e nada mais fez.

EDUARDINHO Esforçou-se muito, porem somente a voluntariedade não é suficiente. Esteve durante todo o jogo com o Santos completamente desarvorado, e em uma vez siquer não logrou levar vantagem nas disputas com Antoninho. Quando tentou acompanhar o ataque tambem não se saiu bem, pois falhava nos passes ou deixa-se dominar pelo adversario. Esteve longe do Eduardinho dos ultimos jogos.

VAGUINHO Completamente perdido no ataque palmeirense, tentando sempre fazer classe quando suas funções deveriam se restringir à uma maior ação nos movimentos agudos do ataque. Abandonou muito o seu posto, deixando assim o Palmeiras acefalo de centro avante. Procurou sempre deslocações contraproducentes revelando-se elemento quase inofensivo para a retaguarda juventina.

PINGA Disputou contra o Jabaquara talvez sua mais fraca partida neste campeonato. Erradamente insistiu em jogar atrazado durante boa parte da peleja, quando seu trabalho na equipe deve ser eminentemente ofensivo. Em outras ocasiões andou se deslocando para a direita sem a menor justificação, onde somente atrapalhou. Falhou sempre nas fintas e não deu um passe certo.

ALFREDO Surgiu para surpresa geral na ponta esquerda do Radium e se "consagrou" como a personificação da nulidade. Durante toda a partida não acertou nem um passe, nem um centro e muito menos um chute. Sua atuação foi o que se poderá chamar uma lastima. No começo da partida foi servido, mas ante suas falhas gritantes acabou por ser abandonado. E não merecia melhor destino.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.º — CORINTIANS — 16 jogos, 13 vitorias, 1 derrota, 2 empates, 28 pontos ganhos, 4 perdidos, 50 gols a favor, 16 contra, saldo: 34 gols.

2.º — SÃO PAULO — 16 jogos, 13 vitorias, 2 derrotas, 1 empate, 27 pontos ganhos, 5 perdidos, 39 gols a favor, 17 contra, saldo: 22 gols.

3.º — PORT. DESPORTOS — 16 jogos, 10 vitorias, 2 derrotas, 4 empates, 24 pontos ganhos, 8 perdidos, 25 gols a favor, 21 contra, saldo: 14 gols.

4.º — PALMEIRAS — 16 jogos, 10 vitorias, 3 derrotas, 3 empates, 23 pontos ganhos, 9 perdidos, 36 gols a favor, 15 contra, saldo: 21 gols.

5.º — SANTOS — 16 jogos, 7 vitorias, 4 derrotas, 5 empates, 19 pontos ganhos, 13 perdidos, 30 gols a favor, 21 contra, saldo: 9 gols.

6.º — NACIONAL — 16 jogos, 7 vitorias, 6 derrotas, 3 empates, 17 pontos ganhos, 15 perdidos, 25 gols a favor, 29 contra, deficit: 4 gols.

7.º — XV DE PIRACICABA — 16 jogos, 6 vitorias, 5 derrotas, 5 empates, 17 pontos ganhos, 15 perdidos, 27 gols a favor, 24 contra, saldo: 3 gols.

8.o — IPIRANGA — 16 jogos, 7 vitorias, 7 derrotas, 3 empates, 16 pontos ganhos, 16 perdidos, 26 gols a favor, 25 contra, saldo: 1 gol.

9.º — JABAQUARA — 16 jogos, 5 vitorias, 7 derrotas, 4 empates, 14 pontos ganhos, 18 perdidos, 20 gols a favor, 29 contra, deficit: 9 gols.

10.º — XV DE JAU — 16 jogos, 6 vitorias, 9 derrotas, 1 empate, 13 pontos ganhos, 19 perdidos, 27 gols a favor, 34 contra, deficit: 7 gols.

11.º — GUARANI — 16 jogos, 6 vitorias, 9 derrotas, 1 empate, 13 pontos ganhos, 19 perdidos, 27 gols a favor, 37 contra, deficit: 10 gols.

12.º — PORT. SANTISTA — 16 jogos, 4 vitorias, 8 derrotas, 4 empates, 12 pontos ganhos, 20 perdidos, 20 gols a favor, 33 contra, deficit: 13 gols.

13.º PONTE PRETA — 16 jogos, 4 vitorias, 9 derrotas, 3 empates, 11 pontos ganhos, 21 perdidos, 25 gols a favor, 30 contra, deficit: 5 gols.

14.º — COMERCIAL — 16 jogos, 3 vitorias, 9 derrotas, 4 empates, 10 pontos ganhos, 22 perdidos, 21 gols a favor, 33 perdidos, deficit: 12 gols.

15.º — RADIUM — 16 jogos, 2 vitorias, 10 derrotas, 4 empates, 8 pontos ganhos, 24 perdidos, 12 gols a favor, 31 contra, deficit: 19 gols.

16.º — JUVENTUS — 16 jogos, 2 vitorias, 14 derrotas, 4 pontos ganhos 28 perdidos, 20 gols a favor, 45 contra, deficit: 25 gols

MAIOR ARTILHEIRO — Baltazar (Corintians), 21 gols.
ATAQUE MAIS POSITIVO — Corintians, 50 gols.
ATAQUE MENOS POSITIVO — Radium, 12 gols.
DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras, 15 gols.
DEFESA MAIS VASADA — Juventus, 45 gols.
CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, 34 gols.
CLUBE COM MAIOR DEFICIT DE TENTOS — Juventus, 25 gols.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, Balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura, bicicletas, fogões eletricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PRAÇA JULIO MESQUITA, 10 — Tels. 36-1431 e 36-1535
(Esquina da Avenida São João)

AVENIDA S. JOAO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SAO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domaf"

EMPATE SURPREENDENTE DO PAULISTA

Enorme resistencia ofereceu o CTI, de Taubaté, contra o lider absoluto da 5.ª Região – Vencido o Estrela da Saude pelo São Caetano – Novamente derrotado o Corintians, de Santo André – Dificil e merecido triunfo obteve o Tupã em Getulina – Caiu o Baurú em Ourinhos – Empate em Assis – Sem jogar muito futebol, o Botafogo passou pelo Olimpia – Está "pintando" para o "Pantera" o titulo de campeão

Tivemos na tarde de anteontem, a xemplo do que sucedeu no Campeonato Paulista, a rodada inicial do returno do certame da Segunda Divisão de Profissionais. Dos encontros programados, despertavam maior interesse os que colocavam em choque os melhores colocados. Assim, Linense e São Paulo, de Araçatuba, atuando fora dos seus dominios, estariam em grandes dificuldades nas partidas contra o Adamantina e o Lucelia, respectivamente. No outro encontro do primeiro grupo, o Tupã, mesmo jogando fora dos seus dominios, logrou levar a melhor sobre o 9 de Julho. A equipe de Tupã teve bom inicio, pois, a despeito dos fatores adversos, saiu-se airosamente.

Na segunda região, o Bauru, com o reves que conheceu contra o gremio de Ourinhos, pode desde já dar adeus ao titulo, a menos que autentico milagre vier salvá-lo nos jogos restantes. Com oito pontos perdidos, distanciado cinco do principal colocado, muito necessita o Bauru alem de fator sorte, para diminuir a diferença que o separa dos demais. O São Bento, de Marilia, conseguiu ganhar precioso ponto na luta que sustentou contra a Ferroviaria, em Assis, fazendo jogar em sua meta, pela primeira vez, o arqueiro Furlan. No prelio complementar da região, o Noroeste, num placarde dos mais esquisitos, levou a melhor sobre a Ferroviaria, de Botucatu.

Na terceira região, registrou o lider mais uma vitoria ao se defrontar com o Olimpia. Realmente, o triunfo foi dos melhores. Assim, vai o "Pantera da Mogiana" pintando o titulo do seu grupo, enquanto a Francana, dando visiveis mostras da fraqueza, baqueou espetacularmente em Araraquara. O America, conseguiu superar o Monte Azul, aliás como se esperava, enquanto o Orlandia, tambem passou sem dificuldades pelo D.E.R. de Araraquara.

Na quarta região, tivemos a queda de um dos lideres. O Bragantino, que se encontrava no primeiro posto, conheceu resultado adverso contra o Velo Clube Rioclarense, deixando assim a situação de ponteiro, que ocupava juntamente com a Esportiva Sanjoanense, que "pinta" como o quadro mais credenciado a levantar o titulo. No outro cotejo, que completou os jogos da região, o Internacional, de Limeira, não conseguiu superar o Piracicabano, que apresentou uma partida perfeita, dando visiveis mostras da sua recuperação. Realmente, o quadro de Piracicaba está cumprindo otima campanha, contrariando os primeiros prognosticos.

Na quinta região tivemos uma surpresa: a resistencia oferecida pelo CTI, de Taubaté, obrigando o lider absoluto, o Paulista, de Jandiai, a um empate. Sucedeu, porem, que mesmo perdendo um ponto precioso em Taubaté, viu a dferença aumentada entre o primeiro e o segundo colocados, com a derrota que o Estrela da Saude sofreu frente ao São Caetano. O clube da Capital não conseguiu passar pelo São Caetano, perdendo dois pontos, que lhe farão falta para o futuro. De fato, o São Caetano, mesmo jogando com um quadro amador, está fazendo bonito, arrancando pontos dos clubes mais credenciados ao titulo da região. Anteontem foi a vez do Estrela da Saude conhecer a atual força do São Caetano. Mais feliz que o Estrela foi o Taubaté, que abateu o São Bernardo, no campo deste, enquanto que o Corintians, de Santo André, mais uma vez decepcionou, perdendo novamente.

O XI de Agosto, de Tatuí, tirou dois pontos do gremio de Santo André. O Votorantim, jogando fora de seus dominios, conheceu resultado adverso, frente ao Primavera, de Indaiatuba.

Proxima Rodada

1.a REGIÃO — Em Lins: Linense vs. Lucelia; em Tupã: Tupã vs. Bandeirante; em Araçatuba: São Paulo vs. 9 de Julho, de Getulina.

2.a REGIÃO — Em Garça: Garça vs. Corintians, de Presidente Prudente; em Bauru: Bauru vs. Ferroviaria, de Assis.

3.a REGIÃO — Em Araraquara: Ferroviaria vs. Orlandia (sabado); em Franca: Francana vs. Botafogo, de Ribeirão Preto; em Olimpia: Olimpia vs. Internacional, de Bebedouro; em Monte Azul Paulista: Monte Azul vs. Barretos; em Araraquara: DER vs. America, de Rio Preto.

4.a REGIÃO — Em Piracicaba: Piracicabano vs. Valinhense; em Bragança Paulista: Bragantina vs. Esportiva Sanjoanense; em Rio Claro: Rio Claro vs. Gran São João de Limeira.

5.a REGIÃO — Em Jundiai: Paulista vs. XI de Agosto; em Santo André: Corintians vs. CTI, de Taubate; na Capital: Estrela da Saude vs. São Bernardo; em Taubate: Taubaté vs. Primavera, de Indaiatuba.

CAMINHA FIRME O GARÇA

Não podemos apontar um clube, no momento, que tenha obtido tanto destaque no turno, como o Garça. Sua recuperação foi espantosa, até surpreendente, porque nem de leve se poderia supor que um quadro que, no inicio, andou aos trancos e barrancos, chegasse ao ponto maximo de se tornar campeão do turno.

Não que deseressemos do clube de Garça, mas, por força de suas irregularidades, tinhamos que ver nele um simples competidor, perigoso em seus dominios, mas fraco fora de sua terra. Todavia, deu-se a reviravolta e suas ultimas performances foram recomendaveis. Depois de três empates, não perdeu mais. Foi acumulando vitorias, mercê de vontade inquebrantavel e de brio e forças incomuns. Até o São Bento, na ocasião lider, caiu sem apelação. Foi valorizada sua vitoria, pela atuação brilhante da agremiação, de Marilia. Nesse dia, os sambentistas mostram soberbo potencial. Todavia, se o Garça, realmente, tem pretenções com relação ao titulo, resta esperar que não durma sobre os louros conquistados.

Classificação

1.a REGIÃO: — 1.o — São Paulo, de Araçatuba, com 2 p.p.; 2.o — Bandeirante, de Birigui e Linense, com 4; 3.o — Tupã e Penapolense, com 6; 4.o Adamantina e 9 de Julho, de Getulina, com 10; 5.o — Lucelia, com 12 p.p.

2.a REGIÃO: — 1.o — Garça, com 3 p.p.; 2.o — São Bento, de Marilia e Noroeste, de Bauru, 6; 3.o — Ferroviaria, de Assis e Corintians, de Presidente Prudente, com 8; 4.o — Ourinhense, 10; 5.o — Ferroviaria, de Botucatu, com 13 p.p.

3.a REGIÃO: — 1.o — Botafogo, de Ribeirão Preto, com 2 p.p.; 2.o — Ferroviaria, de Araraquara, com 4; 3.o — Orlandia, 7; 4.o — Internacional, de Bebedouro e ADA, 8; 5.o — America, de Rio Preto, com 9; 6.o — Francana, 13; 7.o — Barretos, 14; 8.o — DER, 15; 9.o — Monte Azul, 16; 10.o — Olimpia, com 20 p.p.

4.a REGIÃO: — 1.o — Esportiva Sanjoanense, com 3 p.p.; 2.o — Bragantino, 5; 3.o — Velo Clube Rioclarense, 6; 4.o — Piracicabano, 7; 5.o — Valinhense, 8; 6.o — Internacional e Rio Claro, 9; 7.o — Gran São João, de Limeira, com 13 p.p.

5.a REGIÃO: — 1.o Paulista, de Jundiai, com 3 p.p.; 2.o — Taubate, com 5; 3.o — —Estrela da Saude, 7; 4.o — São Caetano, 8; 5.o — Primavera e XI de Agosto, de Tatuí, 10; 6.o — Votorantim e Corintians, de Santo André, 12; 7.o — C.T.I., de Taubaté, 16; 8.o — São Bernardo, com 17 p.p.

DESTAQUES DA SEMANA

CRAQUE DA RODADA —Coube a Dorival, ponteiro direito do Botafogo, de Ribeirão Preto, a melhor atuação da rodada, retornando ao quadro principal de maneira auspiciosa, marcando dois tentos alem de girar em seu setor as melhores investidas contra o arco contrario. De fato, o jovem ponteiro retornou jogando muito futebol.

MELHOR JOGO — O Tupã, levou a melhor sobre o 9 de Julho, em seus dominios. Mas para tanto, tiveram os rapazes de Tupã de empregar o melhor de seus esforços, porquanto o 9 de Julho, jogando em seus dominios, se agigantou. Foi um espetaculo dos melhores o proporcionado pelos quadros do Tupã e do 9 de Julho.

PIOR JOGO — O America, de Rio Preto, abateu com facilidade o Monte Azul, por 5 a 1. O Atletico nunca foi o adversario que se esperava, decepcionando mais uma vez. A pugna não conseguiu agradar, jogando o gremio local uma partida aceitavel.

MAIOR CONTAGEM — O Noroeste, em seus dominios, conseguiu sobrepujar a Ferroviaria, de Botucatu, por 6 a 4. As duas ofensivas estiveram em tarde inspirada, enquanto as defesas deixaram muito a desejar, notadamente a Ferroviaria, que falhou seguidamente.

BOA ESTREIA — O arqueiro Furlan, apareceu no arco do São Bento, de Marilia. Teve estreia feliz, mostrando qualidades de arqueiro de classe. Fez defesas dignas de um guardião consagrado. Ganhou o clube sambentista notavel valor para a obtenção do titulo de interior.

MAIOR SURPRESA — A maior surpresa da rodada foi a resistencia do C.T.I., de Taubaté, obrigando o lider absoluto da 5.a Região, o Paulista, de Jundiai, a um empate. Mas, aconteceu que o clube de Jundiai, mesmo perdendo um ponto, viu a diferença que o separava com o vice lider aumentada, porque o Estrela da Saude perdeu. O empate do Paulista, foi a sensação da primeira rodada do returno do Campeonato do Interior.

MAIOR DECEPÇÃO — Mais uma vez foi causada pelo Corintians, de Santo André, que perdeu em Tatui para o XI de Agosto. Não resta duvida que o gremio de Santo André atravessa uma das piores fases. Já deu adeus ao Campeonato deste ano.

ARTILHEIROS DA RODADA — Lula (Ada), com 3 gols: Nego (America), Dorival (Botafogo), Robertinho (Ferroviaria), Tico (Internacional), com 2 gols, foram os artilheiros da primeira rodada do reinicio.

PENEIRA DA RODADA —Caxambu e Garito foram os mais vazados na rodada inicial. Não podem ser culpados pela fraqueza dos conjuntos que defendem, porquanto foram autores de intervenções de vulto. Todavia, pelo numero de bolas que foram ter às suas redes, os dois foram os mais vencidos.

RETORNOU EDSON — O internacional, de Bebedouro, contra o Barretos, jogou bem. Com a entrada de Edson todo o setor defensivo teve melhoria, porquanto o jovem medio mineiro é um valor de inegualaveis qualidades tecnicas.

REVELAÇÃO — Não é de hoje que o meia Robertinho, pertencente à Ferroviaria, de Assis, se destaca como o principal valor de sua equipe. Novamente, na tarde de domingo ultimo, seu grande senso de oportunismo se fez presente, cabendo ao jovem valor a autoria de dois gols do seu clube, aliás, os unicos dois da Ferroviaria, contra o São Bento.

SELEÇÃO DA RODADA

VITOR — O arqueiro do São Caetano, foi autor de cinco ou seis defesas de vulto, proprias de um goleiro consagrado. Atravessa boa fase, pontificando como valor de primeira linha do São Caetano.

CASTILHO — O zagueiro do Ourinhense foi um entrave às pretensões dos avantes do Bauru, que se curvaram ante a boa performance do zagueiro, uma das principai figuras em campo.

ALCIDES — Jogando fora de sua verdadeira posição, foi um dos melhores jogadores do Botafogo, de Ribeirão Preto, contra o Orlandia Fez uma partida aceitavel, demonstrando estar em grande forma.

DIOGENES — Mais uma grande partida do medio direito botafoguense, levando seus companheiros a novo triunfo. Além de atirar constantemente à meta de Nelson, serviu magnificamente os companheiros.

EDSON — Voltou em magnifica forma o centro-medio do Internacional, de Bebedouro. Cumpriu uma partida magnifica, dando maior poderio ao setor, que, com sua entrada, criou nova fisionomia. Agora parece que vai.

NELSON FARIA — Outro que reaparece na plenititude de sua forma. O jovem medio lateral do São Bento, de Marilia, contra a Ferroviaria, de Assis, cumpriu performance das melhores, formando entre os maiorais do seu clube.

DORIVAL — Autor de dois gols, cobrando penalidades maximas contra a meta de Moacir, do Olimpia. Além disso, fez funcionar em seu setor as melhores investidas contra a defesa contraria, pontificando como elemento de valor.

ROBERTINHO — Foi um verdadeiro espantalho à defesa do São Bento, de Marilia, que teve de usar de todos meios para contê-lo. Dentro da area, é um perigo o meia-direita da Ferroviaria, de Assis.

RUBENS — Fez de tudo para passar pela defesa do Ourinhense que, atenta, nada permitiu. Todavia, pelo trabalho desenvolvido, o centro avante do Bauru, pode ser considerado o melhor valor da posição na rodada.

HELIO LUCAS — Retornando ao onze principal do Botafogo, o fez de maneira brilhante, levando sempre o perigo à meta contraria. Não marcou gols o artilheiro do quadro, mas propiciou aos seus companheiros boas oportunidades.

LIERTE — Jogando em sua verdadeira posição, o defensor do Internacional, de Bebedouro, cumpriu uma performance aceitavel, dando visiveis provas que sua verdadeira posição é a ponta esquerda.

BANCO DOS REUS

MALPIK — Embora seu quadro tenha feito uma partida regular, o seu trabalho não esteve à altura dos demais, falhando seguidamente, numa prova inequivoca que não se encontra em boa forma. Talvez um repouso reparador o faria voltar em melhores condições.

BIDU — O zagueiro e o medio esquerdo Jorge deram muita liberdade ao setor direito do Botafogo, que trabalhou sossegadamente, fazendo rondar constantemente o perigo contra o ultimo reduto do arqueiro Moacir, autor de bonitas intervenções.

BEQUINHO — Lula fez o que bem entendeu da defesa da Francana, que deu visiveis mostras da sua fraqueza atual. O ponteiro da ADA explorou magnificamente as falhas adversarias, acabando com o setor defensivo da Francana, alem de marcar três gols. Fraco o zagueiro da Francana que falhou seguidamente.

PEREIRA — O centro-medio do Barretos não acompanhou a produção dos seus companheiros, dando muita liberdade ao meia Tico, alem de não entregar boas bolas aos elementos da frente. Produção deficiente, que facilitou ao meia contrario penetrar constantemente.

BERGAMINI — Não andou o ataque do Estrela da Saude contra o São Caetano. Desta forma, viu-se distanciado mais do lider absoluto. Todo seu ataque não produziu quanto pode, destacando-se neste particular o trabalho do meia Bergamini.

QUARTA-FEIRA À

SÃO PAULO VS. COMERCIAL

O tricolor deverá encontrar boa reação no Comercial, por seu tipo de jogo — Goleada injusta no primeiro turno — Santos vs. Ponte Preta e Guarani xs. XV de Piracicaba, os demais prelios

Estará o São Paulo empenhado, quarta-feira, contra o Comercial, numa duta que deverá agradar plenamente e que se espera a mesma resistência, o mesmo espirito de luta do menor, já constatados no primeiro turno. A maior classe do tricolor, poderá encontrar reflexos e reações imprevistas nos comercialinos, por dois fatores. O primeiro é que, indiscutivelmente, o tricolor, por seu padrão, por seu estilo de jogo, é, dos grandes o que melhores exibições permite aos pequenos. Sua cadência, seu ritmo facil, não esmagam. Procuram sempre se impor normalmente, esperando que sua superioridade natural acabe por vingar nos noventa minutos. Por outro lado, o Comercial é, dos pequenos, exceção feita ao XV de Piracicaba, o que mais sabe aliar o entusiasmo, a dedicação, a uma dose tambem razoavel de nivel técnico. Não lhe faltam predicados e qualquer maior facilitação os encontra sempre com disposição e possibilidades para explorar a situação. Será um bom prelio, pois, que terá tudo para agradar: movimentação ordenada, resistência técnica e reação à altura. Assim foi no primeiro embate, quando o Comercial, depois de inferiorizado e mesmo antes disso, foi um bom adversário, tornando injusta a goleada surgida.

SANTOS VS. PONTE PRETA

No primeiro turno, 2 a 1 para os campineiros que, no entanto, sofreram, posteriormente, aquela debacle técnica que até hoje os empolga. O quadro sofreu radicais transformações. Foram contratados vários jogadores e outros cedidos ou afastados. A sua produção normal é ainda uma incognita. O Santos melhorou, sem contudo, atingir o ponto que deve. Com engajamentos feitos em cima da hora, lançados de sopetão, o equilibrio tinha mesmo de demorar. O tempo parece ser, agora, o único remedio para o alvinegro santista. Por ser o jogo em Santos reune favoritismo, sem estar livre porém de uma surpresa. De sua linha de frente ainda se pode esperar tudo, inclusive a esterilidade completa e a goleada reabilitadora.

GUARANI VS. XV DE PIRACICABA

Em potencial, o quadro piracicabano está muito melhor aparelhado e, a par disso, atua sempre com sorte em Campinas, colecionando bons resultados. O Guarani, por sua vez, se reagir, já reage tarde. Isso é esperado, mas tarda. Convem lembrar, todavia, que o seu desencontro é muito. No primeiro turno, venceu o XV por 4 a 2, merecendo amplamente a vitoria.

RUBENS EM FORMA

O zagueiro direito do Palmeiras, apresentou contra o Juventus uma das melhores atuações. Marcou em cima, com o que não se descuidou do apoio aos medios. Tomou conta do setor direito e não se contentando, foi ao ataque varias vezes, chegando a chutar em gol. Com isso, demonstrou dedicação e empenho para com o chute. Depois que readquiriu o posto, não se descuidou mais.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Corintians 1 vs. Ponte Preta 0
São Paulo 2 vs. Port. santista 1
Palmeiras 2 vs. Juventus 0
Nacional 2 vs. Santos 2
XV de Piracicaba 2 vs. Comercial 0
Port. Desportos 2 vs. Jabaquara 0
Radium 1 vs. Ipiranga 1
Guarani 1 vs. XV de Jau 0

RIO DE JANEIRO
Madureira 2 vs. Fluminense 1
Vasco 1 vs. Canto do Rio 0
Botafogo 1 vs. Bonsucesso 1
S. Cristovão 2 vs. America 1
Olaria 2 vs. Bangu 1

RIO GRANDE DO SUL
Gremio 1 vs. Cruzeiro 0

BAHIA
Ipiranga 2 vs. Galicia 2

MINAS GERAIS
Vila Nova 3 vs. Metalusina 0
Siderurgica 1 vs. Cruzeiro 0

PERNAMBUCO
Nautico 0 vs. America 0

PORTUGAL
Portugal 1 vs. Austria 1

PARANA'
Palestra 2 vs. Britania 1

ITAPIRA
Arara Clube 3 vs. Seleção local 0

CATANDUVA
Cidade Feitiço 3 vs. Joganda 0

ESPANHA
Atl. Bilbao 8 vs. La Coruña 2
Valadolid 1 vs. Oviedo 0
Valencia 3 vs. Malaga 1
Espanhol 2 vs. Atl. Madri 0
Real Madri 2 vs. Barcelona 1
Santander 2 vs. Sevilha 1
Celta 6 vs Saragossa 1
Gijon 1 vs. Real Sociedad 0

FRANC
Lille 1 vs. Montpellier 1
Reims 2 vs. Metz 1
Racing 2 vs. Nice 2
Bordeaux 3 vs. Nimes 2
St. Etienne 1 vs. Rennes 0
Roubaix 2 vs. Sette 0
Sochaux 2 vs. Marselha 0
Lens 3 vs. Nancy 1
Stade Français 2 vs Havre 2

ITALIA
Bologna 2 vs. Spal 1
Como 2 vs. Napoles 1
Internacional 3 vs. Florença 0
Juventus 3 vs. Sampdoria 0
Lazio 3 vs. Torino 0
Palermo 4 vs. Atalanta 2
Roma 1 vs. Pro Patria 0
Trieste 2 vs. Novara 0
Milan 1 vs Udinese 0

INGLATERRA
Arsenal 3 vs. Manchester City 1
Tottenham 3 vs. Aston Villa 0
Blackpool 1 vs. Middlesbrough 1
Bolton 1 vs. Sheffield 1
Charlton 5 vs. Stoke 1
West Bromwich 2 vs. Chelsea 0
Derby 3 vs. Liverpool 2
Manchester United 2 vs. Newscastle 2
Cardiff 2 vs. Portsmouth 0
Sunderland 2 vs. Burnley 1
Preston 2 vs. Wolverhampton 0

ARGENTINA
River Plate 7 vs. Huracan 1
Lanus 2 vs. Racing 1
Chacaritas 2 vs. Velez 2
Boca Juniors 2 vs. Atlanta 2
Ferrocarrill 1 vs. Estudiantes 0
Banfield 3 vs. Newells 1
Rosario 3 vs. Independiente 3

URUGUAI
Penarol 3 vs. Cerro 1
Rampla Juniors 3 vs. Defensor 1
Danubio 3 vs. River 1
Liverpool 3 vs. Central 2
Nacional 5 vs. Sud America 0

CHILE
Ewerton 5 vs. Magallanes 1
Colo Colo 2 vs. Wanders 1
Union Española 4 vs. Universidad del Chile 2
Universidad Catolica 1 vs. Ferrobadminton 1

NO INTERIOR

1.a Região — Em Getulina — 9 de Julho 1 vs. Tupã 2

2.a Região — Em Ourinhos— Ourinhense 1 vs. Bauru 0: em Assis: Ferroviaria 2 vs. São Bento 2; em Bauru: Noroeste 6 vs. Ferroviaria, Botucatu 4.

3.a Região — Em Rio Preto— America 5 vs. Monte Azul 1; em Araraquara: ADA 5 vs. Francana 0; em Bebedouro: Internacional 3 vs. Barretos 0; em Ribeirão Preto: Botafogo 3 vs. Olimpia 1; em Orlandia: Orlandia 4 vs. DER 2.

4.a Região — Em Rio Claro: Rio Claro 4 vs. Bragantino 2; em Limeira: Internacional 1 vs. Piracicabano 2.

5.a Região — Em São Caetano: São Caetano 1 vs. Estrela da Saude 0; em Indaiatuba: Primavera 2 vs. Votorantim 1; em Tatuí: XI de Agosto 5 vs. Corintians, de Sto. André 3; em Taubaté: CTI 3 vs. Paulista, de Jundiai 3; em São Bernardo: São Bernardo 2 vs. Taubaté 4.

AMISTOSO — em Birigui: Bandeirantes 3 vs. Garça 3.

NEM UM NIQUEL A MENOS

66 MIL CRUZEIROS

Cuidado com a votação — Aumenta o premio, mas muitos leitores não leem as instruções — A votação do interior está chegando em tempo — Somente um cupão completo, sem emendas ou rasuras, ganhará o premio — As urnas

Varios leitores continuam indagando se podem votar em mais de um craque no mesmo Cupão. A resposta é não. Aliás, se lessem as instruções, verificariam logo esse pormenor. Do Cupão constam oito partidas e o candidato deverá dar escore para todas, votar no Melhor Craque Paulista de 52 (num unico jogador e aquele que for de sua predileção), assinando em seguida, de maneira legivel. O não preenchimento de um desses requisitos, assim como as emendas e rasuras, mesmo que sejam compreensiveis, inutilisam a votação. nesta ultima parte porque uma emenda poderá causar confusão e reclamações, que não aceitaremos. Se o leitor pretende colocar um determinado escore e se enganou, deve deixar o primitivo, adquirindo outro jornal e colocando o resultado que queria.

O premio é tentador, enorme, unico no genero e, portanto, o Cupão que chegar a vencedor não deverá apresentar o minimo motivo de controversia. Esclarecemos mais, com vistas aos votantes do interior, que os Cupões enviados logo na terça-feira têm chegado em tempo habil na Redação, dando chance a todos. Sorocaba, Ribeirão Preto, Campinas, Piracicaba, Santos, São José do Rio Preto, Araçatuba, todas as cidades enfim, devem continuar enviando, pois o Correio está fazendo as entregas na hora, antes do encerramento do prazo.

As urnas permanecem nos mesmos locais, na capital, que devem ser já bem conhecidos dos votantes. Repetimos, porem:

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, terreo. Encerramento no sabado, às 11 horas.

CAFÉ CINELANDIA — Av. São João, esq. de Dom José de Barros, encerrando-se domingo, às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Av. Celso Garcia n.o 390, encerrando-se sabado, às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro 107 (Penha), com prazo até sabado, às 20 horas.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Av. Pais de Barros, 22, esquina da rua da Moca. Prazo até sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS da praça Clovis Bevilaqua, quase esq. de Felipe de Oliveira. Encerramento domingo às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS da rua 12 de Outubro 42 (Lapa), encerrando-se sabado, às 20 horas

BANCA DE JORNAIS da Praça da Sé, esq. da rua Santa Teresa, com encerramento marcado para sabado, às 20 horas.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Os leitores que, através de cartas, solicitaram fossem incluidos no Cupão semanal jogos do campeonato carioca, devem agora estar tristonhos. Porque, há duas semanas, os resultados lá são muito piores do que aqui. O Fluminense, por exemplo, proporcionou a maior surpresa da rodada, ao perder para o Madureira em Maracanã, enquanto o Bangu foi derrotado na rua Bariri. O America, tambem, não escapou, perdendo para o São Cristovão. Somente alguns candidatos ao premio deram esses resultados exatamente, como os leitores LUIZ BASSOLI, que errou porque deu a vitoria do Canto do Rio sobre o Vasco, alem dos seguintes acertadores de três, quatro e até cinco escores: BALTAZAR MOREIRA, SERGIO ABRUNHOSA, OLAVO MARTINS, ANICETO PEREIRA ARAUJO, RUBENS TARCISO DE FIGUEIREDO, ISMAEL MARCHI TRANCOSO, LUIZ DA SILVA, ZOZIMO FARIA e MARIO TEIXEIRA. Apesar de tudo, desses resultados inesperados, esses votantes demonstraram bons conhecimentos e devem perseguir agora os 66 MIL CRUZEIROS.

CUPÃO

Rodada de 30-11-52

SANTOS	vs.	PORT. DESPORTOS	......
GUARANI	vs.	PALMEIRAS	......
XV DE JAU'	vs.	PORT. SANTISTA	......
CORINTIANS	vs.	NACIONAL	......
TUPAN	vs.	BANDEIRANTES	......
SÃO PAULO	vs.	9 DE JULHO	......
FRANCANA	vs.	BOTAFOGO	......
BRAGANTINO	vs.	SÃOJOANENSE	......

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?

....
(nome do jogador)

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Os quatro primeiros jogos são da Primeira Divisão, os restantes da Segunda Divisão.

SANTISTAS E CAMPINEIROS PROTESTAM CONTRA AS ARBITRAGENS!

Moura Leite foi muito vaiado pelos torcedores da Ponte Preta – Tambem Paolo Wissling errou bastante em Santos – A Portuguesa considerou-se prejudicada com o seu trabalho



O INTERIOR PODE GANHAR

Aumentou consideravelmente a votação do Inte-rior. Os serviços dos Correios vêm sendo realizados com normalidade e, assim, a quase totalidade dos Cupões nos chega às mãos em tempo habil. E tambem os provenientes da Capital Federal, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande, etc. Não custa, portanto, continuar enviando os votos, desde que os candidatos aproveitem logo esta edição. Os 66 MIL CRUZEIROS ainda não têm dono e pode vir a pertencer a um leitor do interior. Não esqueçam, porem, de preencher devidamente o Cupão, enviando-o para a REDAÇÃO, à rua Felipe de Oliveira n.o 36.